



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES

CURSO DE PSICOLOGIA

O EFEITO DO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL NO FOCAR
COMO COMPORTAMENTO VERBAL

Rochelle Araujo Vieira

Brasília/DF

Novembro, 2010.

Rochelle Araujo Vieira

O EFEITO DO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL NO
FOFOCAR COMO COMPORTAMENTO VERBAL

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília como requisito básico
para a obtenção do grau de Psicólogo da
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde.
Professor Orientador: Dr. Carlos Augusto de
Medeiros.

Brasília/DF, Novembro de 2010.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES

CURSO DE PSICOLOGIA

Esta monografia foi aprovada pela comissão
examinadora composta por:

Professor Dr. Carlos Augusto de Medeiros

Professor Rogério Sousa

Professora Cláudia May Phillippi

A menção final obtida foi:

BRASÍLIA

NOVEMBRO/2010

Dedico este trabalho especialmente à
minha heroína nordestina!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar à minha querida mãe pelo indescritível apoio e pelos sacrifícios em prol da educação dos filhos. Ao meu esposo pelos momentos de diversão, carinho e companhia. Aos meus amados irmãos, Henrique, Vanessa e, em especial, ao Rodrigo pelas inesquecíveis conversas e exemplo de dedicação aos estudos. Ao meu pai de coração pelo incentivo, serei eternamente grata. À minha querida tia Tânia por simplesmente fazer parte da minha vida. Meus sinceros agradecimentos ao meu professor-orientador pela excelência com que corrigiu esse trabalho e pelos momentos em que compartilhou o seu conhecimento comigo. Agradeço também minhas companheiras de faculdade Vânia e Wilma por me emprestarem a ideia dessa pesquisa, mas principalmente por terem tornado esses cinco anos muito mais prazerosos com valor da bela amizade. Não posso deixar de mencionar minha gratidão pelas participantes da pesquisa. E, finalmente, mas não menos importante, agradeço aos honrados professores por me ajudarem a trilhar esse caminho de conhecimento.

*“Somos responsáveis por nosso futuro, um porvir
glorioso não está escrito nas estrelas”.*

João Cláudio Todorov

SUMÁRIO

Resumo	ix
Introdução	1
Capítulo 1. O Comportamento Verbal.....	4
Capítulo 2. Demonstrações Empíricas	11
Objetivos.....	18
Metodologia.....	19
Resultados.....	23
Discussão	34
Considerações Finais	41
Referências	42
Apêndices	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Média de tempo em segundos dos participantes gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.....	24
Figura 2. Média de preferência na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.	25
Figura 3. Tempo do participante 1 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.	26
Figura 4. Preferência do participante 1 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.....	26
Figura 5. Tempo do participante 2 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.	27
Figura 6. Preferência do participante 2 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.....	28
Figura 7. Tempo do participante 3 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.	28
Figura 8. Preferência do participante 3 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.....	29
Figura 9. Tempo do participante 4 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.	30
Figura 10. Preferência do participante 4 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.....	30
Figura 11. Tempo do participante 5 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.	31
Figura 12. Preferência do participante 5 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.....	31
Figura 13. Tempo do participante 6 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.	32
Figura 14. Preferência do participante 6 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Tempo de comentário de cada participante em cada etapa, a diferença de tempo entre as duas etapas, e o valor representativo dessa diferença em porcentagem.	33
Tabela 2. Tempo médio de comentário sobre fofoca em segundos de cada participante em cada fase de intervenção.	33
Tabela 3. Média do tempo em segundos de cada participante nas fases de DRF 3 e 4 e nas fases de DRO 3 e 4.	33

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar um dos usos do fofocar como comportamento verbal, que são respostas verbais sob controle discriminativo de eventos aversivos da vida de terceiros na sua ausência, bem como investigar as variáveis que controlam a frequência desse comportamento. Foi selecionada a topografia de falar de aspectos negativos sobre a vida social de pessoas famosas a partir da leitura de pequenas notícias retiradas de sites de fofoca, com a função de obter atenção ou concordância do ouvinte. A metodologia consistia em, na primeira etapa, reforçar diferencialmente o comportamento de comentar notícias de fofoca (DRF) e, na segunda etapa, reforçar o comportamento de comentar outras notícias diferentes das notícias de fofoca (DRO). A análise dos dados demonstrou ser necessário um aprimoramento da metodologia já que algumas variáveis não foram controladas. Os resultados demonstram um efeito maior nos dados médios do que nos dados de cada sujeito. O tempo médio de comentário de notícias de fofoca dos participantes aumentou gradualmente nas fases de DRF e diminuiu gradualmente nas fases de DRO. A relevância desse estudo está na tentativa preliminar de descrever o comportamento de fofocar de acordo com a Análise do Comportamento.

Palavras-chave: fofoca; comportamento verbal; reforço diferencial; reforço diferencial de outros comportamentos; Análise do Comportamento;

Fofocar é um comportamento verbal largamente difundido, presente em várias culturas e, associado pelo senso comum à falta de caráter e às pessoas fúteis, mesmo sendo emitido por quase todos os membros da comunidade. No entanto, para a Análise do Comportamento, fofocar é considerada uma categoria descritiva de classes de comportamentos verbais que estão sujeito às mesmas variáveis do ambiente e que podem ser descritos pelos princípios comportamentais.

Skinner (1953/1981) afirma que na tentativa desesperada de entender e manipular o comportamento humano recorre-se a muitas causas falsas. Uma prática comum é atribuir o comportamento de fofocar à personalidade, aos agentes internos ou aos traços de caráter. No entanto, apesar de parecer explicar o comportamento, uma análise cuidadosa demonstrará que são apenas afirmações redundantes, que não demonstram a causa do comportamento e omitem as variáveis das quais o comportamento de fofocar é função. Ou seja, são meras explicações mentalistas.

Skinner (1974/2000) defende o estabelecimento de uma tecnologia do comportamento, em que se utilizam os instrumentos da ciência, como contar, medir e comparar, e considera-se como essencial repensar o modo de pensar sobre os determinantes do comportamento. Ao longo da história, os comportamentos humanos vêm sendo atribuídos a agentes internos ou a estados internos, e apenas recentemente que o “papel seletivo do ambiente na formação e manutenção do comportamento do indivíduo” (Skinner, p. 26) é reconhecido e estudado.

(...) à medida que se vai compreendendo a interação entre o organismo e o ambiente, os efeitos anteriormente atribuídos a estados de espírito, sentimentos e traços de caráter começam a ser vinculados a condições acessíveis, pelo que se torna exequível uma tecnologia do comportamento. (Skinner, 1974/2000, p. 26).

Então, segundo Skinner (1957/1978), o comportamento humano deve ser descrito pela ciência experimental do comportamento por meio de seus conceitos e técnicas. Nesse sentido é que a presente pesquisa tem por objetivo descrever o comportamento de fofocar de acordo com a Análise Experimental do Comportamento, investigando as variáveis que o controlam. Além disso, evidenciar se a emissão do comportamento verbal de fofocar, bem como a frequência, pode estar sob controle dos reforçadores de comportamento de ouvinte. E, por último, verificar o efeito dos esquemas de reforçamento diferencial (DRF) e do reforçamento de outros comportamentos (DRO) no comportamento verbal das pessoas.

A hipótese a ser testada é de que é possível manipular a frequência do comportamento verbal em torno de temas específicos como o “fofocar” em um ambiente controlado. Mais especificamente, se o tempo gasto emitindo respostas verbais de fofocar variará em função da presença de reforçamento de comportamento de ouvinte e de extinção.

De acordo com o *Novo Dicionário Aurélio* (1986) o significado de fofocar é “V. int. Bras. Pop. Fazer fofoca; intrigar; mexericar; bisbilhotar”. O significado de fofoqueiro é “Adj. Brás. Pop. 1. Diz-se de, ou aquele que faz fofocas; mexeriqueiro, intrigante, (...), 2. V. leva-e-traz” (p. 639). Intrigar significa “[Do fr. Intriguer.] V. t.d. 1. Inimizar com intrigas, mexericar, indispor, malquistar. 2. Excitar a curiosidade de, tornar perplexo; pôr em confusão; enlear (...). 3. Malquistar com intrigas; enredar. (...). 4. Excitar a curiosidade. 5. Armar intrigas ou enredar. P. 6. Inimizar-se, indispor-se, desavir-se, malquistar-se. 7. Ficar cheio de curiosidade, ou preocupação, ou desconfiança, (...)” (p. 779). Mexericar é “[De mexer + icar] V. t.d. 1. narrar em segredo e astuciosamente, com o fim de malquistar, intrigar ou enredar. Int. 2. Andar com mexericos; fazer intrigas (...). 3. Deixar-se entrever; descobrir-se, revelar-se (...)” (p. 920). Por último, bisbilhotar é “[De bisbilhoteiro] V. int. 1. Andar em mexericos e intrigas; mexericar, intrigar, coscuvilhar. 2. Investigar com curiosidade (...). 3. Falar em segredo. T.d. 4. Examinar, esquadrinhar (...)” (p.208).

Nos conceitos listados acima, um ponto que se repete com frequência é o falar sobre a vida de outras pessoas, seja em segredo ou abertamente, seja com o fim de gerar intrigas, malquistar ou enredar. Nesta pesquisa, o conceito de fofoca será resumido em comportamento de falar sobre aspectos negativos da vida social de terceiros em sua ausência.

Para que o comportamento de fofocar aconteça, faz-se necessário um ouvinte que reforce o comportamento verbal do falante e serve de audiência, ou seja, de estímulo discriminativo – ocasião que disponibiliza a consequência para que o comportamento verbal ocorra.

O estudo do efeito do reforçamento diferencial no fofocar como comportamento verbal, além de explicar a frequência de certos comportamentos sociais, tem uma relevância clínica na medida em que possibilita o uso na relação terapêutica a partir de uma clareza sobre as variáveis das quais certos comportamentos do cliente é função.

O trabalho está dividido em (a) introdução, (b) desenvolvimento, com fundamentação teórica, método, resultados e discussão, (c) considerações finais. A fundamentação teórica está organizada da seguinte forma: um capítulo sobre o comportamento verbal e outro sobre demonstrações empíricas relacionadas à modificação do comportamento por meio do reforçamento diferencial.

CAPÍTULO 1. O COMPORTAMENTO VERBAL

A forma como alguns conceitos são utilizados pela sociedade pode gerar alguns problemas para o estudo científico, então, alguns esclarecimentos acerca da diferença entre o conceito de linguagem e o de comportamento verbal são necessários. Baum (2006) ressalta que o termo linguagem é uma abstração, ou seja, um termo mentalista, que se refere a algo adquirido e tem status de coisa, e o termo comportamento verbal refere-se a eventos concretos. Chiesa (2006) destaca a relevância da “relação entre os termos da linguagem comum que são considerados descritivos do comportamento e do modo como estes termos influenciam o estudo científico do comportamento” (p. 33).

Skinner (1989/2005) sugere que se verifique a maneira como um termo da linguagem cotidiana é utilizado e o que os indivíduos tentam dizer quando o utilizam. Com este exercício é possível traduzi-los em termos mais comportamentais. Skinner (1953, citado por Todorov 2004) salienta que fenômenos de grupo são explicados pelo comportamento do indivíduo.

Chiesa (2006) salienta que, ao explicar o comportamento de outra pessoa, a tendência é atribuir causa a entidades internas. Já, ao referir-se ao próprio comportamento a direção muda para o ambiente. No entanto, para a Análise do Comportamento a direção está sempre voltada para o ambiente.

Ao dizer que “Lúcia fala demais sobre aspectos negativos da vida de terceiros porque é fofqueira” incorre-se em mentalismo, pois a causa de tal comportamento é atribuída à personalidade – ou seja, a uma entidade interna. Para descrever tal comportamento é necessário direcionar o olhar para o ambiente e investigar as variáveis que o determinam. Ao desconsiderar o papel do ambiente, o estudo científico do comportamento ficará prejudicado.

Moreira & Medeiros (2007) citam que os comportamentos são divididos em respondentes e operantes. A diferença é que o primeiro acontece quando uma alteração no ambiente elicia uma resposta no organismo ($S \rightarrow R$). Enquanto que o segundo provém de uma

resposta emitida pelo organismo modificando o ambiente e sendo afetado pelas consequências ($R \rightarrow C$).

De acordo com Skinner (1957/1978) o homem modifica o ambiente e as consequências de sua ação o modificam. No entanto, pode acontecer da ação sobre o ambiente ser indireta, ou seja, há um mediador que reforça o comportamento do falante. Baum (2006) explica que o comportamento verbal pode ser classificado como comportamento operante na medida em que, ao operar sobre o meio é modificado pelas consequências. Então, o que torna o comportamento verbal diferente de outros operantes é a presença de um ouvinte que reforça a ação verbal do falante (Baum, 2006).

A definição de comportamento verbal segundo Skinner (1957/1978) é: todo aquele comportamento estabelecido e mantido pela consequência da mediação de outros indivíduos que fazem parte da mesma comunidade verbal do falante. Um ouvinte só ficará sob controle discriminativo do comportamento verbal do falante se ambos fizerem parte da mesma comunidade verbal (Baum, 2006). Skinner (1957/1978) explica que os comportamentos juntos, do falante e ouvinte, compõem um episódio verbal completo.

Baum (2006) ressalta que assim como outros comportamentos operantes, o comportamento verbal ocorrerá no contexto em que tem mais chance de ser reforçado. Desse modo, o papel do ouvinte tem especial relevância.

Muitas vezes a resposta do ouvinte é consequência para o falante, ou seja, é o que mantém o comportamento do falante. Caso o ouvinte não reaja diante da fala, a tendência do falante será parar de falar. Em outras palavras, o comportamento do ouvinte reforça o comportamento verbal do falante (Catania, 1999). Com relação ao papel do ouvinte no controle do comportamento do falante, Skinner sugere que “o falante diz ao ouvinte o que fazer ou o que aconteceu porque os ouvintes reforçaram um comportamento similar em

situações similares, e os ouvintes o fazem porque, em situações parecidas, certas consequências reforçadoras se seguiram ao seu comportamento” (Skinner, 1989/2005, p. 58).

Para Skinner (1989/2005), o comportamento do falante é reforçado nas situações em que o ouvinte tem certa tendência a falar o mesmo que o falante. Da mesma forma, o comportamento de atentar é reforçado quando aquilo que o falante diz é coerente com o que o ouvinte tenderia a dizer. Então, o autor conclui que uma conversa é reforçada pela concordância: “Na qualidade de falantes nós atentamos para os ouvintes, e como ouvintes atentamos para falantes que pensam como pensamos” (Skinner, 1989/2005, p.66).

A forma como os participantes de uma palestra reagem tem um impacto considerável no comportamento verbal do palestrante. Se os ouvintes demonstram interesse, perguntam, participam, fazem anotações ou concordam com a cabeça, o comportamento verbal do falante será reforçado e se fortalecerá. Por outro lado, o efeito sobre o palestrante será diferente se os ouvintes estão bocejando, conversando, lendo um livro ou desenhando no caderno. Do ponto de vista do ouvinte, o comportamento de atentar será reforçado se o discurso do palestrante interessá-lo. Uma palestra sobre o desenvolvimento das indústrias de carne bovina pouco interessaria a um coreógrafo, por exemplo.

Segundo Skinner (1989/2005) o mundo não é apreendido pelo falante que o descreve. A forma como o falante responde ao mundo está relacionada com a maneira com que a resposta foi modelada e mantida pelas contingências de reforçamento. Na existência de um falante, certamente há um ouvinte que é responsável pelo que o falante faz. Então, se faz necessário investigar o que o ouvinte faz.

De acordo com Baum (2006) o reforço diferencial tem uma função fundamental no papel de ouvinte. O reforçamento diferencial consiste, segundo Moreira & Medeiros (2007), em reforçar respostas desejadas e não reforçar outras indesejadas. Esse procedimento tem

como consequência o aumento da frequência de cada resposta que estiver mais próxima da que se deseja ensinar.

Ao longo da história de um indivíduo, Baum (2006) salienta que o reforço diferencial é responsável pelo refinamento do ouvir. Quando um adulto diz a uma criança “Pegue o carrinho azul!”, ao pegar o carrinho azul, e não o vermelho, esse comportamento da criança terá como consequência os reforçadores sociais. Os comportamentos dos ouvintes são reforçados para que sejam modelados e mantidos. Da mesma forma, os comportamentos dos ouvintes reforçam o comportamento verbal dos falantes. Então, Skinner (1957/1978 p. 245) define que o comportamento verbal é modelado e controlado pelo reforço diferencial.

De acordo com Catania (1999), o reforço diferencial gera classes de comportamentos que não são definidas pela sua topografia e sim pela sua função. O autor cita diversas classes de esquema de reforço diferencial. Um desses esquemas relevantes para a pesquisa é o DRO (reforço diferencial de outros comportamentos) que consiste no reforço de outros comportamentos que não seja aquele que se deseja extinguir. Por exemplo, um pai quando diz ao filho, que se levanta constantemente da mesa de estudos, “Muito bem” quando ele está fazendo o dever de casa, lendo um livro ou desenhando na mesa de estudos, está reforçando diferencialmente o comportamento do filho que é incompatível com o que o pai deseja extinguir – levantar-se da mesa de estudos.

Para Baum (2006) é comum a cada cultura que seus membros reforcem ou punam determinadas ações. Os comportamentos socialmente aceitos, tais como respeitar, obedecer, etc., têm como consequência os reforçadores sociais – atenção, afeto, elogios, enquanto outros comportamentos tais como mentir, enganar, etc., gera rejeição, exclusão, desaprovação. “As contingências sociais modelam o comportamento que é normal para aquela cultura” (Baum, 2006, p. 254). O autor explica que os reforçadores e punidores adquiridos são qualificados como bons ou maus de acordo com a história pessoal, com a época e com a cultura, depende

da relação com os reforçadores e punidores incondicionais. Todorov (2004) salienta que o comportamento do indivíduo tem consequências com valor de sobrevivência para o grupo.

O comportamento verbal tem algumas funções, ou seja, serve a diversos fins. Uma das ações verbais que Baum (2006) considera mais importante é o pedido. Skinner (1957/1978) classifica como mando o comportamento verbal que especifica o reforçador. Além do pedir, o mando inclui ordenar, perguntar e até mesmo, aconselhar. Uma pessoa que pergunta “Qual é o preço daquele sapato?” emite um mando cujo reforço é ouvir o valor do sapato.

A outra ação verbal que Baum (2006) considera importante e será de grande relevância para esta pesquisa é o tato. Esse tipo de verbalização não especifica o reforço, mas ocorre na presença de um estímulo discriminativo, ou seja, diante de uma ocasião que sinaliza que a resposta será reforçada. Os estímulos que sinalizam que uma resposta não será reforçada são chamados de estímulos delta, sinalizando a extinção da resposta, conseqüentemente, esta se tornará pouco provável na sua presença (Moreira & Medeiros, 2007). Catania (1999) explica que o contato que se dá entre o comportamento verbal e os eventos ambientais é chamado de tato. As possibilidades sobre o que tatear são inúmeras, como objetos, clima, comportamentos, etc. De acordo com Baum (2006), são classificados como tatos opiniões, observações, informações, etc. Então Skinner (1957/1978) define um tato como “uma resposta verbal ocasionada por um estímulo discriminativo” (p. 260). O autor salienta que o tato também depende das conseqüências, de maneira que as audiências são relevantes para a “criação e manutenção de tatos” (p. 261). Por ser um operante, o tato poder ser alterado pelas variáveis de audiência e pelas conseqüências. Ou seja, dependendo do tipo de audiência, como por exemplo, um conhecido ou desconhecido, uma única pessoa ou um grupo de pessoas, etc., ou, dependendo das conseqüências, como aprovação ou desaprovação, o tato sofre modificações. Por exemplo, um chefe diz ao sócio que “o desempenho do Fábio foi

deplorável”, no entanto, ao comentar o assunto com toda a equipe de subordinados diz que “o desempenho precisa de alguns aperfeiçoamentos”.

Um terceiro tipo de operante verbal é chamado de intraverbal. Catania (1999) explica que nesse tipo de comportamento “um estímulo verbal estabelece a ocasião para outra resposta verbal” (p. 258), no entanto, nessa relação não existe uma correspondência formal. Skinner (1957/1978) sugere que, se diante do estímulo “Como vai você?” um sujeito responder “Bem, obrigado” sem estar sob controle discriminativo do seu próprio comportamento e, sim, respondendo de acordo com a fórmula social, esse é um exemplo de intraverbal.

1.1 O comportamento de fofocar

O comportamento verbal de fofocar pode ser definido como falar maliciosamente de terceiros em sua ausência. Então, conforme elucidações anteriores, o comportamento de fofocar é um comportamento operante mantido por reforçadores generalizados condicionados como atenção, sorrisos ou concordância. Ao ser reforçado, tal comportamento surge de maneiras similares no relato verbal de uma pessoa. Quando um indivíduo, ao relatar notícias de fofoca recebe atenção, sorrisos, acenos positivos com a cabeça, aceitação, etc., existe a probabilidade de tal comportamento voltar a ocorrer. Quando a frequência do fofocar se torna alta, o sujeito corre o risco de ser rotulado como fofoqueiro, e ser malvisto por aqueles que estão ao seu redor.

O fofocar pode ter diversas topografias, e diferentes funções. Em relação à topografia, uma pessoa pode, por exemplo, fofocar sobre a vida de famosos, outra pessoa sobre atitudes de colegas de trabalho, e uma terceira sobre uma briga que ouviu dos vizinhos. Em relação às funções, no primeiro caso a pessoa inicia uma conversa, no segundo chama a atenção do marido, no terceiro caso evita falar sobre uma dívida. Então, o comportamento de fofocar pode ter topografias parecidas com funções diferentes, topografias diferentes com

funções iguais, ou mesmo topografias diferentes e funções diferentes. Para fins de pesquisa, será considerado o conceito amplo do fofocar citado anteriormente, a topografia será falar sobre aspectos negativos da vida de famosos após a leitura de pequenas notícias. A função do comportamento de fofocar será obter atenção ou concordância do ouvinte.

CAPÍTULO 2. DEMONSTRAÇÕES EMPÍRICAS SOBRE O USO DO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL

É relevante citar alguns estudos científicos que demonstram o efeito do reforçamento diferencial no comportamento humano. Ao analisar algumas pesquisas, Sarason (1972) em seu capítulo intitulado “O reforço humano em pesquisa sobre o comportamento verbal”, demonstra a importância do uso do comportamento do experimentador como reforço contingente ao comportamento dos participantes das pesquisas. Um estudo empírico realizado por Sarason e Harmatz (Citado em Sarason, 1972) que investigou os efeitos de reforçamento positivo e negativo na aprendizagem verbal de grupos experimentais. O resultado obtido revelou que os grupos que foram reforçados positivamente sendo instruídos “de que estavam realizando um excelente trabalho” (p. 303) tiveram uma aprendizagem mais eficaz do que os que foram instruídos a “trabalhar mais e melhorar o seu nível de desempenho” (p. 303). Além disso, o estudo demonstrou que a variável do experimentador tinha um impacto importante nos resultados de desempenho obtidos.

Sarason (1972) conclui que os experimentos analisados demonstraram que o reforçamento tem um efeito poderoso nas emissões dos participantes, e que as características do experimentador que conduz uma pesquisa devem ser especialmente consideradas.

Ferster (1977) descreve uma pesquisa intitulada “uso prático de reforçamento e imitação para restabelecer o comportamento verbal em psicóticos mudos” (p. 82) cujo objetivo era o desenvolvimento de técnicas e princípios que possibilitasse a compreensão do comportamento verbal em pacientes psicóticos. O experimento foi realizado com um paciente que vivia há 47 anos no hospital, com 63 anos de idade, e um histórico de mutismo de 45 anos. Inicialmente foi descoberto que os reforçadores eficientes para o paciente em questão eram balas e cigarros, se o paciente estivesse de certa forma privado de tais reforçadores. Para

aumentar a frequência do comportamento verbal foram utilizados os reforçadores condicionados “Bem” e “Muito bem”.

Como o paciente não mantinha contato visual com o pesquisador foi necessário modelar esse comportamento. Em seguida, após uma vocalização que o experimentador chamou de grunhido, tal comportamento foi reforçado. O procedimento repetiu-se, mas a frequência de vocalizações por sessão permanecia baixa. Foi necessário mudar os reforçadores iniciais para um reforçador que o experimentador julgou mais poderoso – porções de comidas. Inicialmente, diante de qualquer manifestação consecutiva a instrução “Diga comida” o reforço era apresentado. No entanto, aumentava-se gradativamente a exigência de que as vocalizações fossem mais próximas da palavra “comida”. Após esse procedimento de aproximações sucessivas, o paciente passou a dizer comida e a repetir outras doze palavras – como “torta”, “água” e “gelatina”. Entretanto, o experimentador não tinha muito controle já que o paciente não respondia sempre que o reforço lhe era apresentado. Até então, o comportamento que o experimentador estava reforçando era o de imitar.

O segundo estágio tinha como objetivo aumentar o controle do experimentador. Então, o experimentador mantinha a instrução “diga comida” e quando o paciente respondia o reforço era apresentado imediatamente. Caso o paciente não respondesse em 10 segundos o experimentador lia um livro em silêncio por um minuto antes de tentar novamente. Dessa forma, o experimentador conseguiu estabelecer um controle inicial sobre as verbalizações do paciente. Como as verbalizações continuavam imitativas, introduziu-se o processo de fading, cujo propósito é “mudar as condições estimulatórias em passos suficientemente pequenos para que não haja perturbação do comportamento” (p. 87). Então, quando o experimentador perguntasse “o que é isto?” o objetivo era que o paciente respondesse comida.

Para comprovar que o responsável pelo comportamento era o reforçamento usado pelo experimentador, foi programado um período de DRO em que o experimentador oferecia

a comida quando o paciente emitisse qualquer outro comportamento diferente de falar. Observou-se uma queda na frequência de falar, o que comprovou a hipótese.

O reforçamento do comportamento verbal com comida foi retomado e a frequência das verbalizações aumentou novamente. Ao final do experimento, o repertório verbal do paciente consistia de mais ou menos 30 palavras, além disso, o paciente passou a ler o próprio nome e os números de 1 a 20. Decorridos seis meses após o fim das sessões, o repertório verbal do paciente se mantinha intacto.

Ferster (1977) descreve uma outra pesquisa denominada “Efeito da atenção do professor sobre o comportamento de estudar”, cujo objetivo era ensinar aos professores os princípios operantes e verificar os efeitos dos reforçadores sociais. Inicialmente os pesquisadores identificaram os comportamentos cuja frequência deveria aumentar de acordo com o aluno e a matéria, e definiram que o desempenho de estudar consistia de 10 segundos ininterruptos. As frequências de estudo dos alunos selecionados foram obtidas, uma linha de base de duas semanas de observação foi estabelecida. Em seguida as bases do reforçamento social foram discutidas com as professoras e um aluno foi selecionado para realização de um estudo sistemático.

Cada vez que o aluno estivesse estudando, o observador, posicionado de forma que o aluno não pudesse vê-lo, levantava um papel colorido que indicava que a professora deveria dar ao aluno algum tipo de atenção, como fazer algum comentário ou dar um tapinha nas costas. Semanalmente, tanto a frequência do comportamento de estudar do aluno como a eficácia da atenção eram discutidas com as professoras. Ao serem apresentados os gráficos com os resultados obtidos, os pesquisadores reforçavam o comportamento das professoras de dar atenção aos alunos.

Uma segunda fase do experimento consistia em, após obtenção de uma frequência razoável do estudar, reforçar os comportamentos de não estudar. Ou seja, refere-se à forma

anterior de atuação das professoras. A linha de base indicava que os alunos recebiam mais frequentemente atenção da professora quando não estavam estudando. Se ao reforçar um comportamento incompatível com o de estudar a frequência diminuísse, a relação entre o reforçamento social e a frequência do estudar seria validada. Durante esse período de reversão a frequência do comportamento de estudar caiu pela metade.

A terceira fase consistia na reinstalação do procedimento de reforçamento social para o comportamento de estudar. Ao obter uma alta frequência de tal comportamento, a professora continuava sem que o observador sinalizasse.

A pesquisa indica que o uso do reforçamento social contingente ao comportamento de estudar consiste em um procedimento rápido e eficaz para aumentar a frequência de comportamentos desejáveis em sala de aula.

Um estudo realizado por Britto e cols (2006), com um homem de 49 anos diagnosticado com esquizofrenia por quase 30 anos, tinha como objetivo verificar o efeito do reforçamento diferencial de comportamentos alternativos e extinção. A pesquisa foi realizada em 30 sessões, duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada uma. Primeiramente foram estabelecidas as falas psicóticas e as falas apropriadas. A primeira eram falas que se referissem a estímulos ausentes ou tópicos que eram verbalizados repetidamente: diabo, prostituta, Jimmy Carter, transtornos mentais, bichas e lésbicas. O segundo tipo de falas eram declarações que não faziam parte das definições de vocalizações psicóticas.

A intervenção consistia no reforço diferencial alternativo de falas apropriadas e extinção de falas psicóticas. O reforço utilizado era social do tipo “Muito bem!”, “Ótimo”, aceno com a cabeça, contato visual e sorrisos. Já o procedimento de extinção consistia em comportar-se como se estivesse interessado em outra coisa, olhar para outros lugares, afastar-se e não manifestar-se verbalmente.

Os resultados encontrados demonstraram uma diminuição das falas psicóticas e um aumento das falas apropriadas. O reforço social e extinção se mostraram eficazes no controle das falas do participante.

Mendonça (2002) relata um caso clínico no qual foi utilizado como estratégia de intervenção o DRO (reforço diferencial de outro comportamento) e o DRA (reforço diferencial de um comportamento alternativo). A autora identificou, por meio de análises funcionais, a função reforçadora das respostas disfuncionais do cliente em determinadas contingências. Quando o cliente relatava uma situação em que sentiu ciúmes, a terapeuta apenas escutava sem manifestar-se. Após um tempo sem que o cliente apresentasse essa queixa, a terapeuta reforçava qualquer outro comportamento, julgado por ela, adequado (DRO). Ao mesmo tempo, respostas alternativas eram reforçadas (DRA), como por exemplo, “habilidade social em oposição ao ciúme” (p. 98). Esse procedimento foi utilizado durante todo o processo terapêutico que durou cerca de um ano com sessões semanais.

Os resultados obtidos, segundo Mendonça (2002), demonstram que a utilização desses esquemas de reforçamento é eficaz para a intervenção clínica. Então, após uma cuidadosa análise funcional, é possível aumentar a frequência de comportamentos desejados e diminuir a frequência de comportamentos indesejados com o manejo dos esquemas de DRO e DRA na clínica.

Uma pesquisa sobre o comportamento verbal queixoso realizado por Oliveira (2009) teve como objetivo, verificar, no contexto terapêutico, o efeito da escuta diferencial na frequência de tais comportamentos. O método consistia na comparação da sessão de uma cliente em que ocorria a aplicação da escuta diferencial, com as sessões de outra cliente que não passava por esse procedimento. A pesquisa teve início com a realização de análises funcionais que indicasse uma elevada frequência do comportamento verbal queixoso e seu controle pela a atenção das pessoas, inclusive da terapeuta, como reforçador condicionado

generalizado. Em seguida, as sessões eram gravadas e as respostas verbais queixosas que surgiam no contexto terapêutico eram anotadas. O procedimento com uma cliente consistia em extinguir o comportamento queixoso e reforçar relatos de eventos reforçadores. Já com a outra cliente, o comportamento queixoso era reforçado por meio do comportamento verbal do terapeuta que fazia perguntas reflexivas que levassem o cliente a perceber “a ineficácia de seu comportamento queixoso na mudança de sua condição” (p. 29).

A escuta diferencial produziu uma diminuição no comportamento verbal queixoso da cliente que passou por esse procedimento. Por outro lado, o reforço do comportamento queixoso por meio de perguntas reflexivas levou a um aumento da frequência desse comportamento no relato verbal da outra cliente.

Um estudo piloto realizado pelas pesquisadoras Chaves, Prado e Estevam em 2006 para aquisição de requisito parcial na disciplina Psicologia Geral e Experimental II do Centro Universitário de Brasília UniCEUB, intitulado “Fofoca: Uma Abordagem Experimental”, tinha por objetivo verificar o efeito do reforçamento diferencial no tempo de comentário de notícias. Participaram da pesquisa 12 pessoas. O procedimento consistia em comparar o tempo utilizado para comentar notícias de fofoca que eram reforçadas com as outras notícias que não recebiam reforço (DRF). O reforço era ouvir atentamente, dar sinais de entendimento, “hum-hum”, “ahan”, “é mesmo”, “concordo”. O experimento foi organizado em linha de base, 2 sessões de reforço diferencial para o fofocar e retorno a linha de base. Os resultados encontrados demonstraram que nas sessões de DRF houve um aumento no tempo médio de todos os participantes utilizado para comentar as notícias quando o assunto era fofoca. Em relação aos resultados individuais 66,7% dos participantes aumentaram o tempo de comentário nas sessões de DRF.

Da mesma forma que os estudos citados anteriormente, a presente pesquisa propõe a aplicação dos procedimentos de reforçamento diferencial e DRO com o objetivo de manipular a frequência do comportamento verbal fofocar.

OBJETIVOS

a) Objetivo geral: investigar as variáveis que controlam o comportamento de fofocar, bem como verificar o efeito do reforçamento diferencial (DRF) e do reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO) no comportamento verbal das pessoas.

b) Objetivos específicos:

i. Comparar o tempo utilizado pelos participantes da pesquisa para comentar as notícias que são reforçadas com as que não são reforçadas;

ii. Verificar o efeito do reforço de comportamento de ouvinte no fofocar como comportamento verbal;

iii. Verificar se o comportamento de fofocar pode ser descrito a partir dos conceitos da Análise Comportamento.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram da pesquisa um total de (6) indivíduos, todos do sexo feminino e com nível superior completo ou incompleto. Todos concordaram através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE a serem voluntários da pesquisa. A população estudada foi de adultos, maiores de 18 anos.

Situações e Materiais

A composição social foi de uma (1) pesquisadora, (1) colaboradora e um (1) participante, sendo o experimento aplicado individualmente. Os procedimentos foram aplicados em salas de aula do bloco dois (2) e nove (9) do UniCEUB. As salas de aula eram equipadas com (1) aparelho de ar-condicionado; cerca de quarenta (40) carteiras, uma (1) mesa e uma (1) cadeira; as dimensões eram de 9m x 6m, com iluminação artificial por 24 lâmpadas fluorescentes e uma janela de correr. A sala de cor branca estava devidamente higienizada. Na coleta de dados foram apresentados 12 envelopes, cada um com quatro pequenas notícias diferenciadas por quatro categorias de assuntos relacionados à: a) crimes e violência, b) esportes, c) vida social de pessoas públicas e d) vida animal e meio ambiente. O experimento teve no total quarenta e oito (48) pequenas notícias sobre temas diferenciados, sendo 12 sobre crimes e violência, 12 sobre esportes, 12 sobre a vida social de pessoas públicas e mais 12 sobre vida animal e meio ambiente. Foram utilizados 10 instrumentos de registros: 1 folha para o registro de preferência dos assuntos onde o sujeito indicava uma numeração de 1 (prefiro mais) a 4 (prefiro menos); outras 12 para o registro do tempo gasto com o comentário de cada uma das notícias de cada fase do experimento; e mais caneta, lápis, cronômetro, gravador e termo de consentimento livre e esclarecido.

Procedimentos

A pesquisa foi iniciada após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Antes do início da pesquisa, foi apresentado a cada participante um documento com o termo de consentimento livre e esclarecido e demais esclarecimentos necessários. O experimento foi organizado em duas etapas e cada etapa foi aplicada em um dia diferente. A primeira etapa teve 6 fases: linha de base (LB 1), quatro fases de intervenção (DRF 1, DRF 2, DRF 3 e DRF 4), e retorno a linha de base (LB 2). A segunda etapa também teve 6 fases: linha de base (LB 3), quatro fases de intervenção (DRO 1, DRO 2, DRO 3 e DRO 4), retorno a linha de base (LB 4). Em cada fase o participante deveria abrir o envelope, ler todas as notícias e comentar cada uma delas. O tempo de comentário de cada notícia era cronometrado pela colaboradora, bem como a ordem de leitura e de comentário.

A primeira etapa aconteceu da seguinte maneira: na primeira fase, linha de base 1, foi apresentado ao participante o Instrumento de registro n. 1, para que ele indicasse sua preferência pelos assuntos relacionados à: a) crimes e violência, b) esportes, c) vida social de pessoas públicas e d) vida animal e meio ambiente, em uma escala de 1 (prefiro mais) a 4 (prefiro menos). Em seguida, foi apresentado um envelope contendo quatro pequenas notícias, uma de cada um dos assuntos mencionados. O participante foi solicitado a fazer a leitura de todas e o colaborador anotou a ordem de leitura. Em seguida o participante comentou uma a uma e o colaborador registrou a ordem de comentário. O colaborador mediu o tempo que o participante gastou falando de cada notícia, preenchendo o Instrumento de Registro correspondente ao conjunto de notícias. Após os comentários, o participante foi solicitado a indicar a preferência das notícias que comentou em ordem de 1 (prefiro mais) a 4 (prefiro menos).

As quatro fases de intervenção eram de reforço diferencial para o focar (DRF 1, DRF 2, DRF 3 e DRF 4). Nestas fases a pesquisadora introduziu um procedimento experimental de reforçamento às verbalizações relacionadas à vida social de pessoas públicas.

Os comportamentos de comentar notícias sobre crimes e violência, esportes e vida animal e ambiente não foram reforçados, já os comportamentos de comentar notícias sobre vida social de pessoas públicas foram reforçados. O reforço utilizado era social e de grande magnitude (tais como: ouvir atentamente, dar sinais de entendimento, verbalizações como “hum-hum”, “ham-ham”, “é mesmo”, “concordo” e paráfrases). O colaborador registrou a ordem de leitura de comentário, e mediu o tempo que o participante gastou falando de cada notícia, preenchendo o Instrumento de Registro correspondente ao conjunto de notícias. Ao final, o participante foi solicitado a indicar a preferência das notícias comentadas em uma escala de 1 (prefiro mais) a 4 (prefiro menos).

Na fase de retorno a linha de base (LB 2) foi apresentado um envelope com quatro pequenas notícias de cada um dos assuntos sobre a) crimes e violência, b) esportes, c) vida social de pessoas pública e d) vida animal e meio ambiente. O participante foi solicitado a ler todas as notícias e comentar uma a uma, não houve reforço para os comentários. O colaborador registrou a ordem de leitura e de comentário, e mediu o tempo que o participante gastou falando de cada notícia, preenchendo o Instrumento de Registro correspondente ao conjunto de notícias. Após os comentários, foi solicitado ao participante que indicasse a preferência das notícias que tinha comentado em ordem de 1 (prefiro mais) a 4 (prefiro menos).

A segunda etapa aconteceu da seguinte maneira: na primeira fase, linha de base (LB 3), o procedimento utilizado foi o mesmo da linha de base 2, que corresponde a última fase da primeira etapa.

As quatro fases de intervenção eram de reforço diferencial de outros comportamentos (DRO 1, DRO 2, DRO 3 e DRO 4), ou seja, fases de reforço para as verbalizações de todos os assuntos menos o fofocar. Nestas fases a pesquisadora introduziu um procedimento experimental de reforçamento as verbalizações relacionadas a crimes e violência, esportes e

vida animal e meio ambiente. As notícias sobre vida social de pessoas públicas não receberam reforço para suas verbalizações. O reforçador utilizado era o mesmo da primeira etapa. O colaborador registrou a ordem de leitura e de comentário, e mediu o tempo que o participante gastou falando de cada notícia, preenchendo o Instrumento de Registro correspondente ao conjunto de notícias. Ao final, o participante foi solicitado a indicar a preferência das notícias que comentou em ordem de 1 (prefiro mais) a 4 (prefiro menos).

Na fase de retorno a linha de base (LB 4), o procedimento foi o mesmo utilizado na última fase da primeira etapa, linha de base 2.

RESULTADOS

Os seis participantes da pesquisa passaram pelas duas etapas para coleta de dados, sendo cada etapa realizada em dias diferentes. Na figura 1 observa-se o tempo médio em segundos gasto comentando cada notícia em função de cada sessão experimental. . A figura 2 representa a média de preferência inicial por assunto e da preferência pelas notícias em cada etapa do experimento de acordo com a escala de preferência (4 prefiro mais a 1 prefiro menos). As figuras 3, 5, 7, 9, 11 e 13 referem-se ao tempo em segundos de cada participante gasto comentando cada notícia em função de cada sessão experimental, e as figuras 4, 6, 8, 10, 12 e 14 referem-se a preferência inicial por assunto e a preferência de cada participante pelas notícias em cada etapa do experimento de acordo com a escala de preferência (4 prefiro mais a 1 prefiro menos). A tabela 1 apresenta o tempo total de comentário de cada participante em cada etapa, a diferença de tempo entre as duas etapas, e o valor representativo dessa diferença em porcentagem. A tabela 2 apresenta o tempo médio de comentário sobre fofoca em segundos de cada participante em cada fase de intervenção. A tabela 3 apresenta a média de tempo em segundos de cada participante das fases de DRF 3 e 4 e das fases de DRO 3 e 4.

Os resultados encontrados demonstram que os participantes aumentaram, em média, o tempo utilizado para o comentário da notícia, quando o assunto era fofoca no esquema de reforçamento diferencial, conforme se observa na Figura 1, que apresenta a média em segundos de todos os participantes. Em comparação com as linhas de base 1 e 2, o tempo de comentário quando o assunto era fofoca foi maior nas fases de reforço diferencial do fofocar (DRF), além disso, houve um aumento gradual a cada fase de DRF. Já em relação à segunda etapa pode-se observar um aumento na fase de DRO 1 em relação a linha de base 3, mas logo em seguida houve uma diminuição gradual na média de tempo gasto falando da vida de outras pessoas. Em média os participantes falaram sobre fofoca 21,46% a menos nas fases de DRO

em comparação com as fases de DRF. Em relação às etapas de intervenção, pode-se observar ainda que o maior tempo médio do fococar corresponde a fase de DRF 4, enquanto que o menor tempo médio do fococar corresponde a fase de DRO 3 seguida de um valor próximo no DRO 4. Nas fases de DRF o tempo médio de comentário da notícia sobre crime e violência teve um aumento no DRF 1, seguido de uma diminuição no DRF 2 e nas fases de DRF 3 e 4 houve um aumento para tempos com valores similares aos da linha de base 1. Já o tempo médio de comentário das notícias sobre vida animal e meio ambiente revelam um aumento no DRF 1 em relação a linha de base 1, seguido de uma diminuição gradual até valores similares aos da linha de base 1. O tempo médio de comentário das notícias sobre esporte teve uma diminuição gradual a partir do DRF 1, com um aumento no DRF 3 para um tempo similar ao da linha de base 1 e novamente uma diminuição no DRF 4.

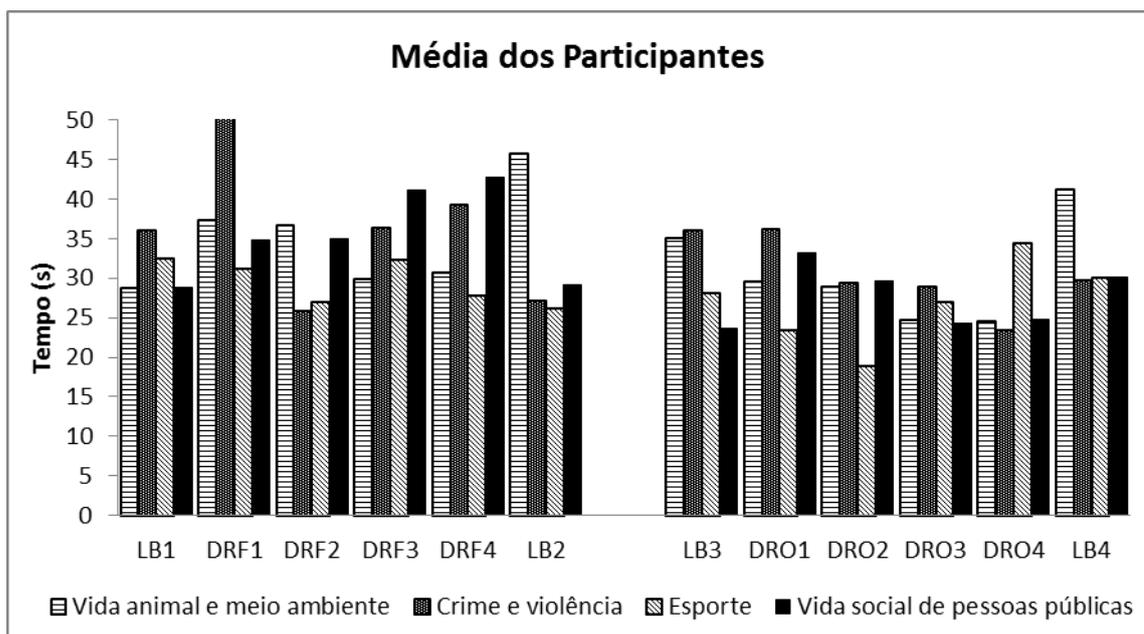


Figura 1. Média de tempo em segundos dos participantes gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

A média de preferência dos participantes de acordo com a escala (4 prefiro mais a 1 prefiro menos), demonstrou que a maior preferência nas duas etapas foi pelo grupo de notícias sobre vida animal e meio ambiente e a menor preferência foi pelo grupo de notícias sobre crime e violência. Em relação às notícias sobre fococa, nas fases de intervenção de DRF a

média de preferência ficou em segundo lugar. Já na etapa de DRO houve uma maior variabilidade (Figura 2).

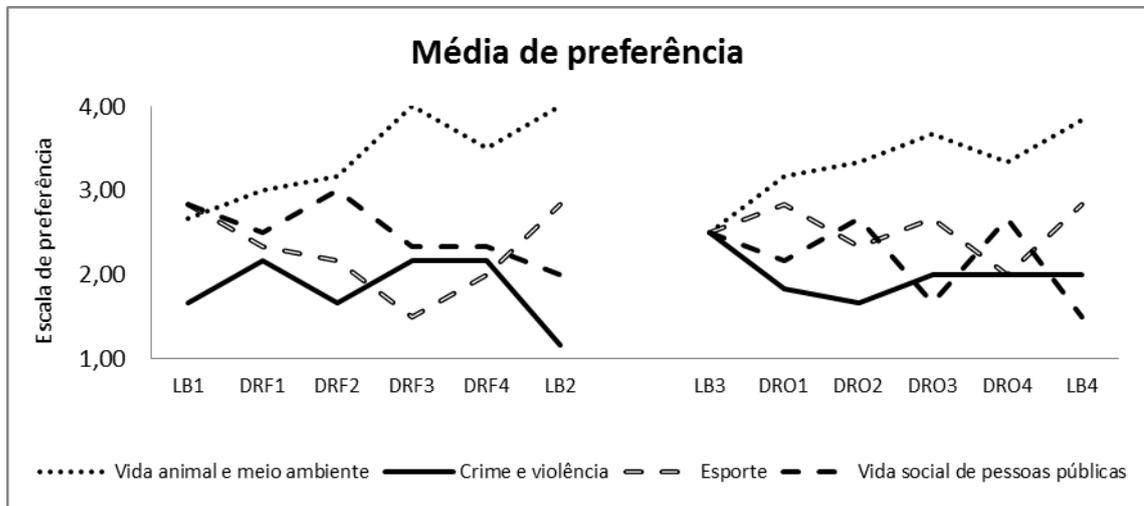


Figura 2. Média de preferência na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

A Figura 3 demonstra o desempenho do participante 1 que em relação às linhas de base 1 e 2, demonstra um aumento gradual no tempo gasto quando o assunto era fofoca. O participante gastou mais tempo falando sobre fofoca em relação às demais notícias nas fases de DRF 2 e DRF4, mas esse participante já apresentou na linha de base 1 um tempo maior falando sobre fofoca. Na segunda etapa, houve uma diminuição no tempo gasto quando o assunto era fofoca apenas nas fases de DRO 3 e DRO 4. Em relação as demais notícias, as linhas de base 3 e 4 demonstram um tempo maior de comentário quando o assunto era fofoca, da mesma maneira que a linha de base 1. Em média o participante 1 falou 43,01s quando o assunto era fofoca nas fases de DRF, e em média 38,4s nas fases de DRO sobre o mesmo assunto (tabela 2). O tempo que o participante 1 gastou comentando as notícias na primeira etapa foi 9,89% a mais do que na segunda etapa (tabela 1).

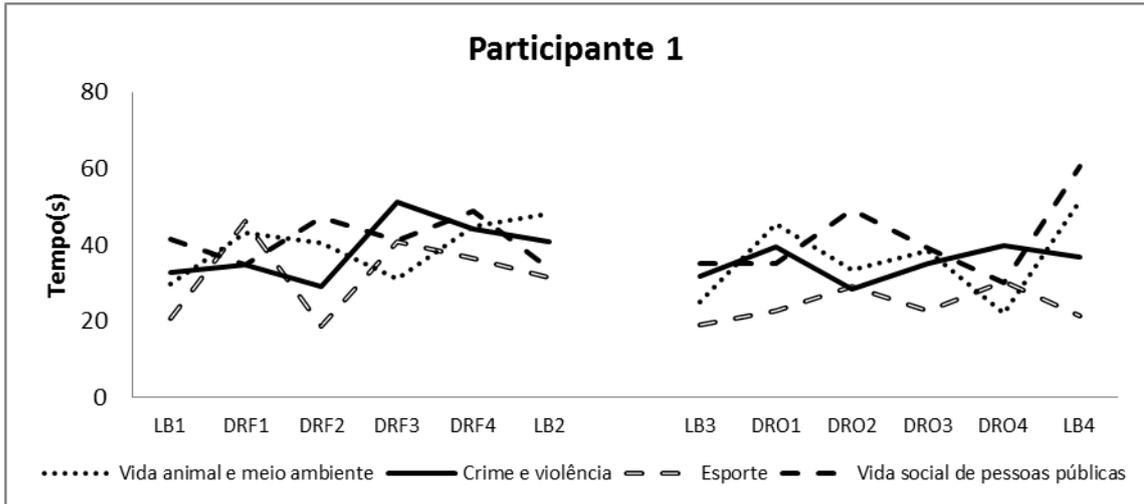


Figura 3. Tempo do participante 1 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

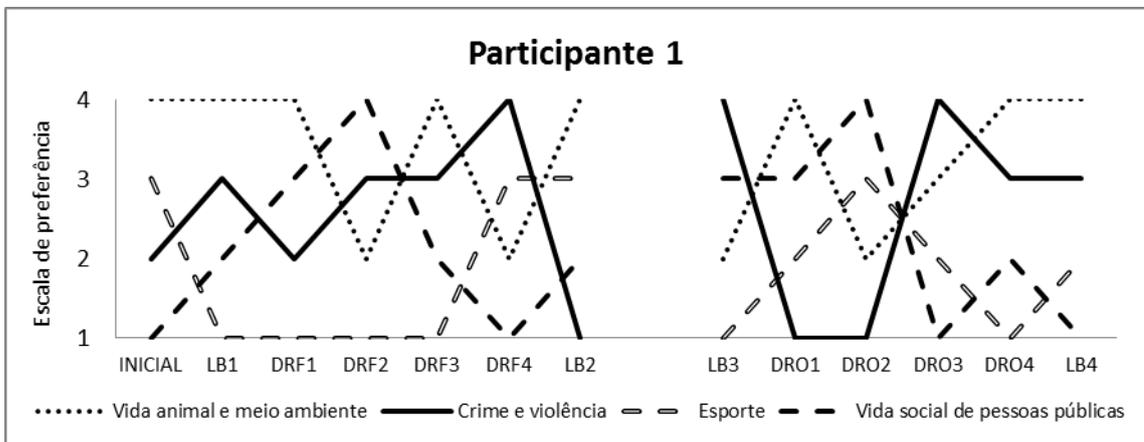


Figura 4. Preferência do participante 1 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

Em relação à escala de preferência do participante 1, pode-se observar na figura 4 que a preferência inicial pelo assunto fofoca ficou em último lugar, na escala 1, no entanto em relação as linhas de base 1 e 2 houve um aumento na preferência no DRF 1 e 2, seguido de uma diminuição no DRF 3 e 4. Na segunda etapa, o participante 1 apresenta a linha de base 3 com uma preferência maior pelo assunto fofoca em comparação com as outras linhas de base, havendo um aumento no DRO 2 seguido de uma diminuição na preferência. Considerando as duas etapas, houve uma média de preferência em ambas de 2,5 quando o assunto era fofoca.

A figura 5 demonstra o resultado do participante 2. Em relação aos outros participantes da pesquisa, o participante 2 apresentou o menor tempo de comentário. Na primeira etapa, quando o assunto era fofoca, houve um aumento considerável na fase de

DRF1 em relação à linha de base 1, seguido de uma diminuição gradual a partir do DRF 2. Na segunda etapa houve um aumento no tempo de comentário quando o assunto era fofoca, DRO 1 e 2, seguido de uma diminuição no DRO 3, e novamente um aumento no DRO 4. Em média o tempo gasto comentando as notícias de fofoca foi cerca de 12,5s nas duas etapas (tabela 2). O tempo que o participante 2 levou para comentar todas as notícias foi 4,88% maior na etapa 2 em comparação com a etapa 1 (tabela 1).

Na primeira etapa, de acordo com a Figura 6, percebe-se que na preferência relacionada às notícias de fofoca houve uma diminuição gradual. Na segunda etapa as preferências relacionadas às notícias de fofoca ficaram em quase todas as fases em último lugar. Em média a preferência nas fases de DRF quando o assunto era fofoca foi de 2 de acordo com a escala, e nas fases de DRO essa média caiu para 1,25. Os resultados em relação com as linhas de base demonstram variabilidade apenas entre os assuntos vida animal e meio ambiente e esporte.

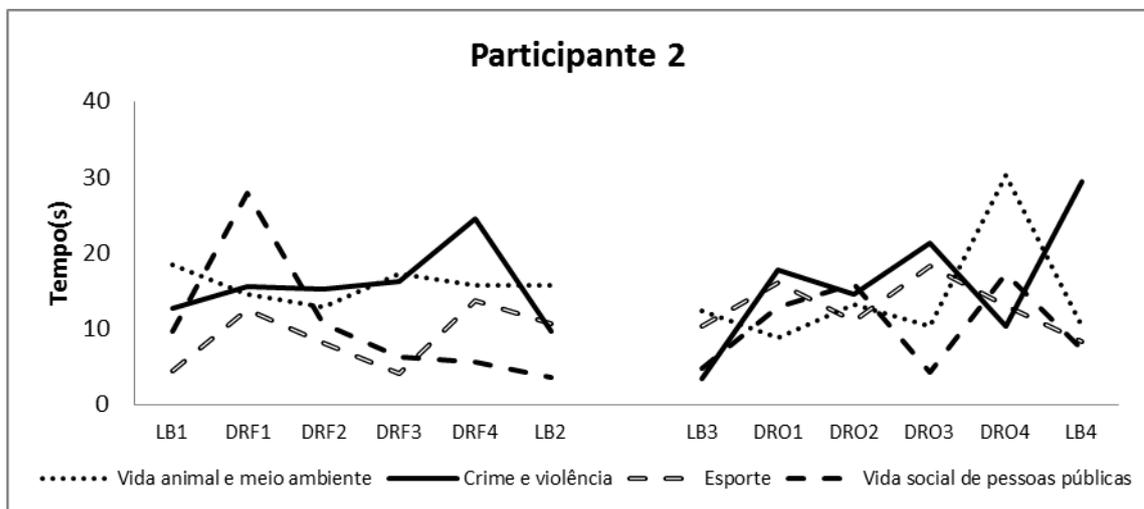


Figura 5. Tempo do participante 2 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

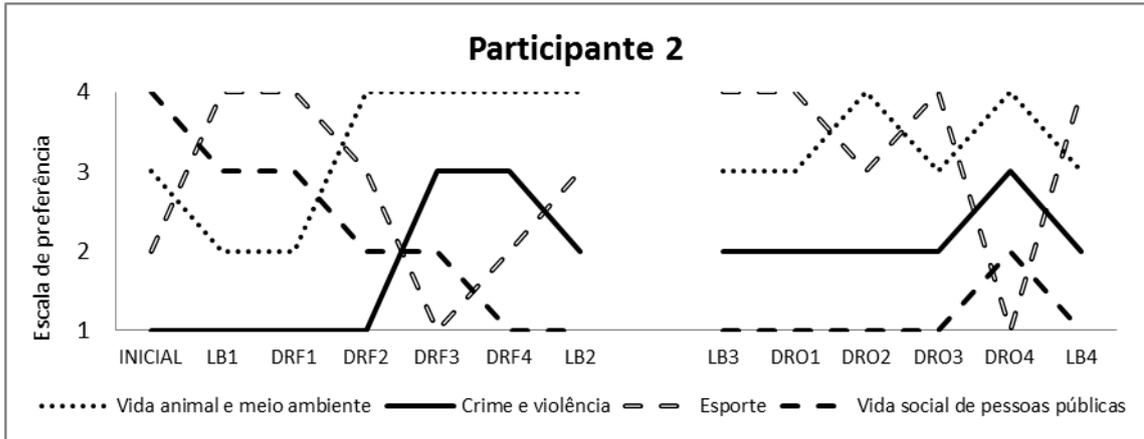


Figura 6. Preferência do participante 2 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

A figura 7 demonstra que em relação às linhas de base 1 e 2 houve um aumento gradual no tempo de comentário quando o assunto era fofoca para o participante 3. O participante gastou mais tempo falando sobre fofoca em relação às demais notícias em praticamente todas as fases de DRF. A figura 7 demonstra que o tempo de comentário em geral foi maior na primeira etapa. Na segunda etapa não houve muita diferença no tempo de comentário de cada notícia. Nas fases de DRF quando o assunto era fofoca o participante 3 falou em média 71,82s, já nas fases de DRO essa média caiu para 26,79s (tabela 2). O tempo total de comentário na primeira etapa foi 48,92% maior que o tempo total de comentário na segunda etapa (tabela 1).

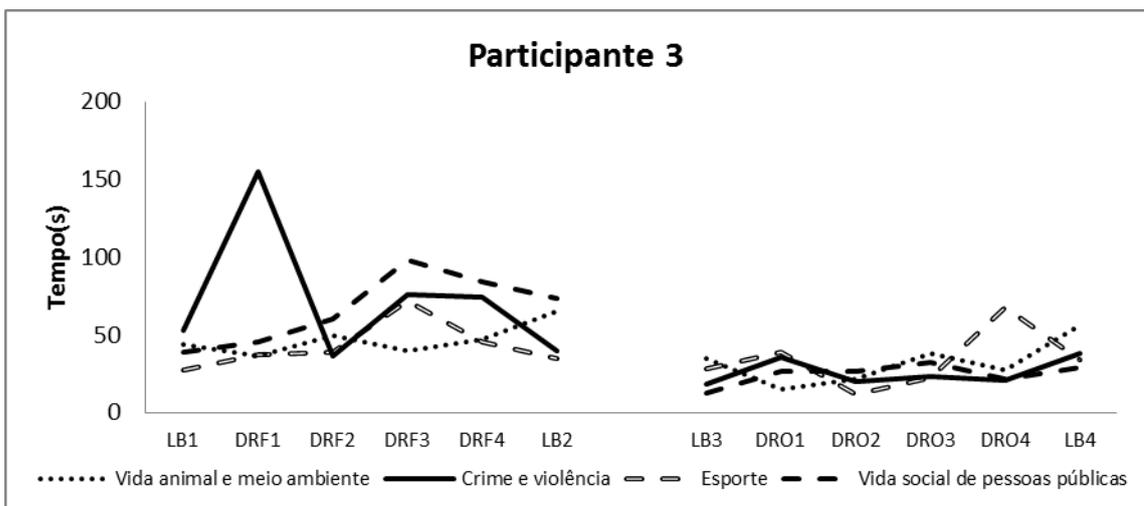


Figura 7. Tempo do participante 3 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

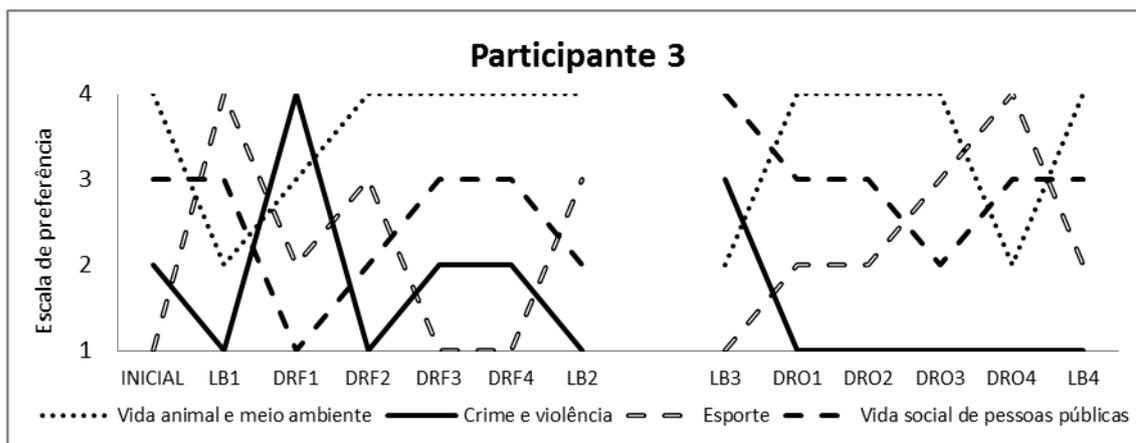


Figura 8. Preferência do participante 3 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

A figura 8 demonstra uma diminuição inicial na preferência das notícias sobre fofoca no DRF 1 em relação a linha de base 1, logo em seguida houve um aumento gradual. Na segunda etapa houve uma diminuição gradual na preferência quando o assunto era fofoca. Em média, a preferência pelas notícias sobre fofoca nas fases de DRF foi de 2,25, e nas fases de DRO essa média aumentou para 2,75.

Os resultados do participante 4, conforme a figura 9, demonstram nas fases de DRF 1, 3 e 4 o tempo utilizado para comentar quando o assunto era fofoca foi maior que o tempo utilizado para comentar as demais notícias. Já na segunda etapa é possível notar um aumento inicial no tempo de comentar fofoca, seguido de uma diminuição. No entanto, o tempo de comentário das notícias de fofoca na segunda etapa não foi menor que o tempo nas linhas de base. Em média, nas fases de DRF, o tempo de comentário sobre as notícias de fofoca foi de 36,19s, já nas fases de DRO essa média aumentou para 38,14s (tabela 2). O tempo total de comentário na primeira etapa foi 5,66% menor que o tempo total de comentário na segunda etapa (tabela 1).

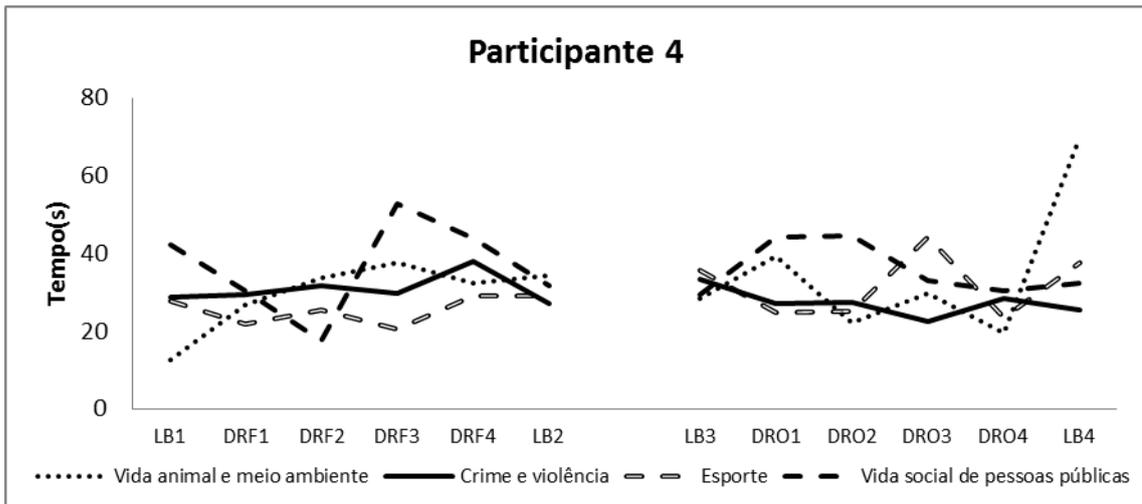


Figura 9. Tempo do participante 4 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

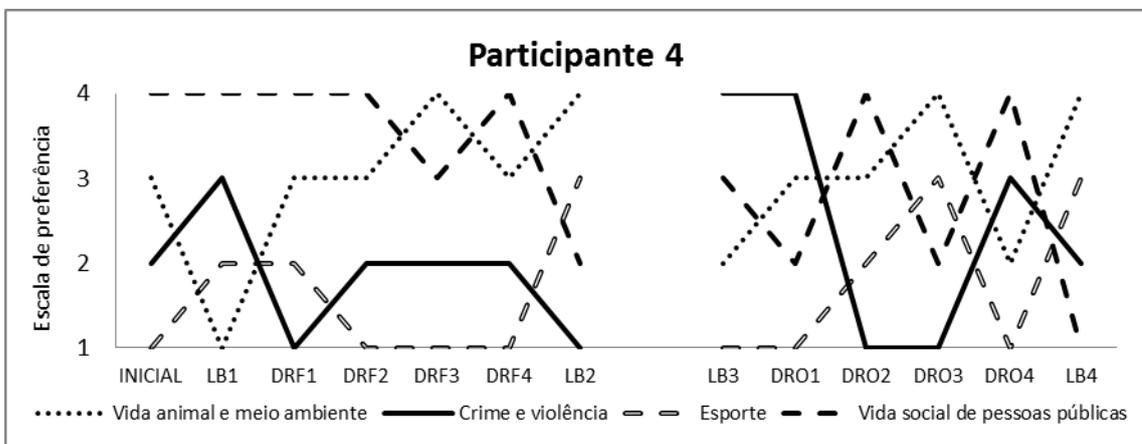


Figura 10. Preferência do participante 4 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

A figura 10 demonstra que a preferência pelas notícias sobre fofoca se manteve constante, diminuindo apenas no DRF 3 e na linha de base 2. Na segunda etapa pode-se observar variação na preferência quando o assunto era fofoca. Em média, a preferência nas fases de DRF pelas notícias de fofoca foi de 3,75, essa média caiu para 3 nas fases de DRO.

O participante 5 demonstra, de acordo com a figura 11, um aumento no tempo de comentário quando o assunto era fofoca em relação as linhas de base. No entanto, apenas no DRF 4 que o tempo de comentário foi maior que as demais notícias. Na segunda etapa, houve um aumento em relação a linha de base 3 na fase de DRO 1, seguido de uma diminuição no tempo de comentário. Em média, nas fases de DRF o tempo de comentário sobre as notícias de fofoca foi de 45,71s, já nas fases de DRO essa média diminuiu para 29,35s (tabela 2). O

tempo total de comentário na primeira etapa foi 3,5% menor que o tempo total de comentário na segunda etapa (tabela 1).

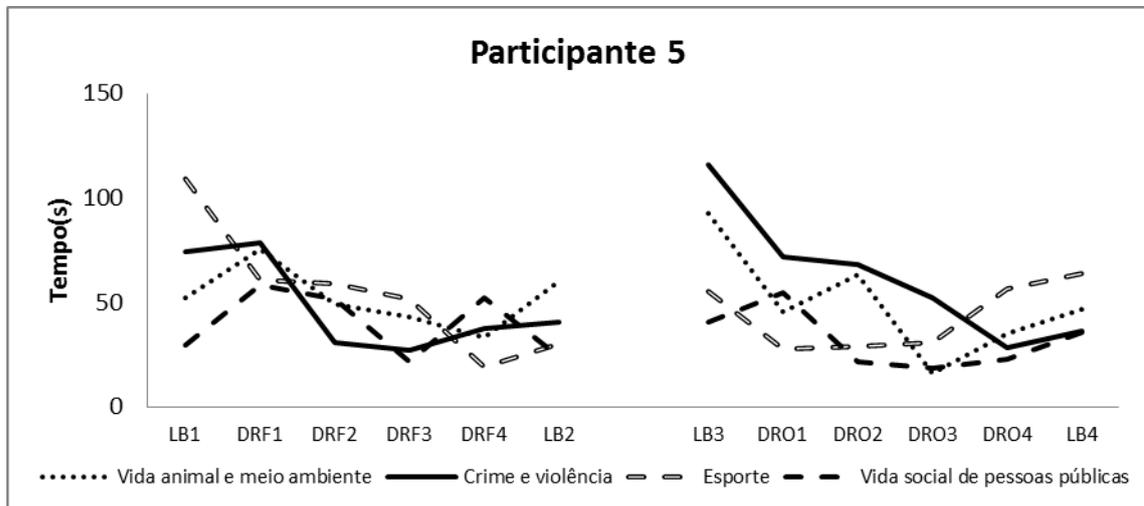


Figura 11. Tempo do participante 5 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

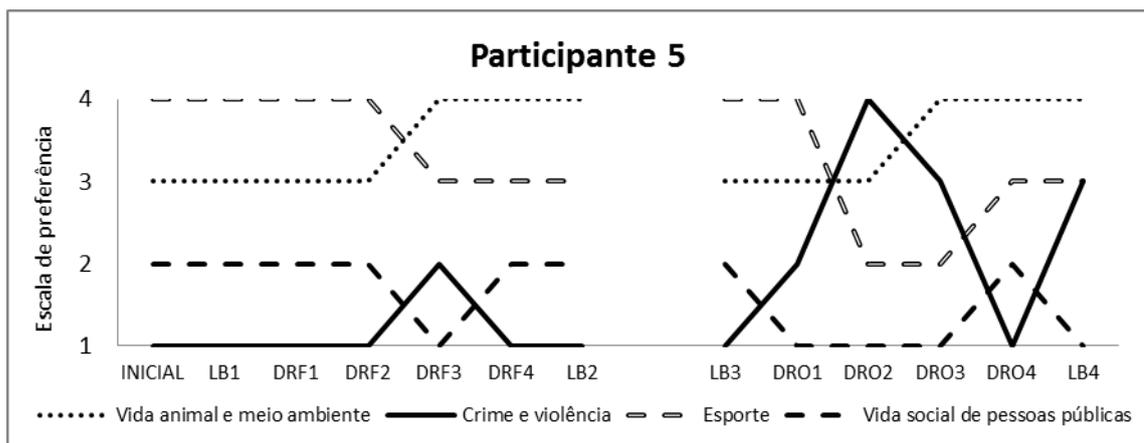


Figura 12. Preferência do participante 5 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

Na figura 12 pode-se observar pouca variação na escala de preferência das notícias na primeira fase. Já na segunda fase pode-se observar uma maior variabilidade na preferência. Em média, a preferência nas fases de DRF pelas notícias de fofoca foi de 3,5, essa média caiu para 2,75 nas fases de DRO.

O participante 6 demonstra, de acordo com a figura 13, um aumento gradual no tempo de comentário quando o assunto era fofoca em relação as linhas de base 1 e 2. Na segunda etapa houve uma menor variação no tempo de comentário de todas as notícias. Em média, nas fases de DRF o tempo de comentário sobre as notícias de fofoca foi de 21s, já nas

fases de DRO essa média aumentou 22,75s (tabela 2). O tempo total de comentário na primeira etapa foi 3,53% menor que o tempo total de comentário na segunda etapa (tabela 1).

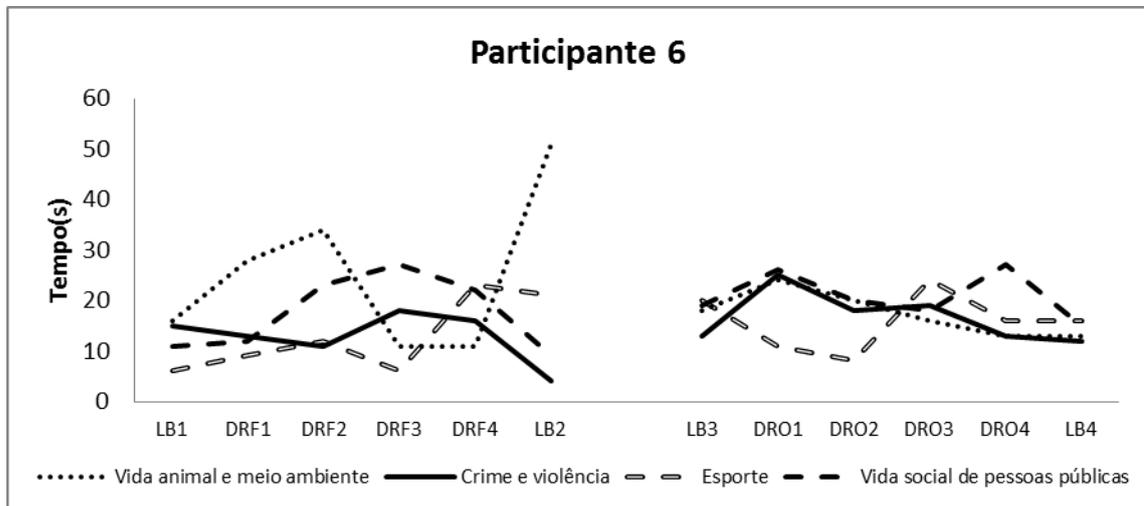


Figura 13. Tempo do participante 6 gasto em comentar notícias dos quatro tipos de assuntos em função da fase, por etapa, e contingências em vigor, se extinção, DRF ou DRO.

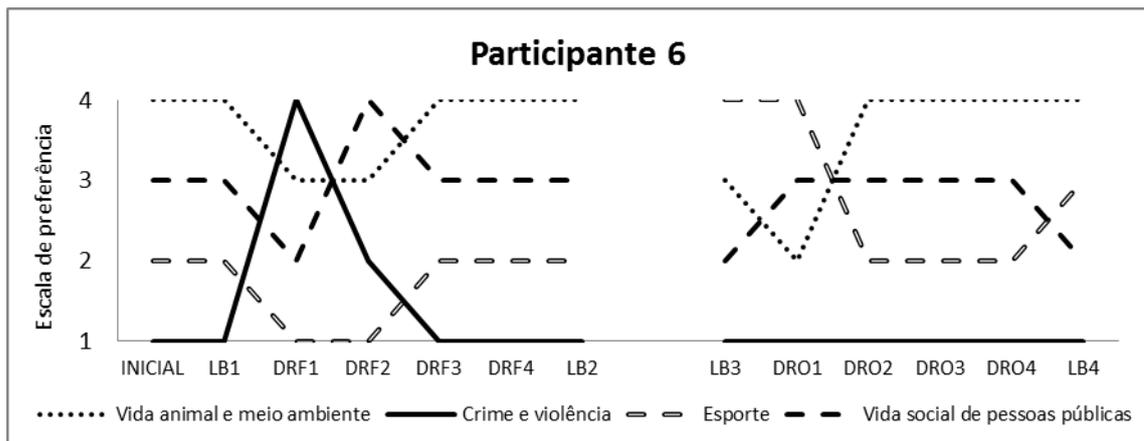


Figura 14. Preferência do participante 6 na escala de 4 prefiro mais a 1 prefiro menos, por etapa, fases e categorias.

A figura 14 demonstra que em geral não houve muita mudança na preferência em relação às linhas de base 1 e 2. Na segunda etapa houve um aumento na preferência quando o assunto era focado em comparação com as linhas de base 3 e 4. Em média, a preferência pelas notícias de focado foi de 3 de acordo com a escala, em ambas as etapas.

A tabela 3 apresenta o resultado de cada participante relacionado a média de tempo em segundos dos comentários sobre focado nas fases de DRF 3 e 4 e nas fases de DRO 3 e 4. Pode-se observar que 5 participantes tiveram uma média nos DRF 3 e 4 maior que a média

nos DRO 3 e 4. O participante 3 teve a maior média das duas fases de DRF em relação aos demais participantes, e a maior diferença em relação a média das duas fases de DRO.

Tabela 1. Tempo de comentário de cada participante em cada etapa, a diferença de tempo entre as duas etapas, e o valor representativo dessa diferença em porcentagem.

Participante	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 1 - Etapa 2	%
1	913,17	822,82	90,35	9,89
2	305,26	320,93	-15,67	-4,88
3	1371,26	700,43	670,83	48,92
4	734,37	778,48	-44,11	-5,67
5	1167,47	1126,57	40,90	3,50
6	409,00	424,00	-15,00	-3,54

Tabela 2. Tempo médio de comentário sobre fofoca em segundos de cada participante em cada fase de intervenção.

Participante	DRF	DRO
1	43,01	38,40
2	12,59	12,57
3	71,82	26,79
4	36,192	38,14
5	45,71	29,35
6	21,00	22,75

Tabela 3. Média do tempo em segundos de cada participante nas fases de DRF 3 e 4 e nas fases de DRO 3 e 4.

Participante	Média DRF 3 e 4	Média DRO 3 e 4
1	45,07s	34,63s
2	5,93s	10,73s
3	90,99s	26,92s
4	48,31s	31,84s
5	36,58s	20,66s
6	24,5s	22,5s

DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar o efeito que o reforçamento diferencial produz no fofocar como comportamento verbal, mais especificamente, verificar se o tempo de comentário das notícias varia em função do reforço de comportamento de ouvinte e de extinção. Em outras palavras, buscou-se investigar se o tempo de comentário das notícias sobre fofoca aumentaria nas fases de reforçamento diferencial do fofocar, e se diminuiria nas fases de reforçamento diferencial de outros comportamentos. Em comparação, objetivou-se verificar se o tempo total de comentários na primeira etapa, cuja intervenção era de reforçamento diferencial do fofocar, seria menor que o tempo de comentário na segunda etapa, cuja intervenção era de reforçamento diferencial de outros comportamentos. Além disso, a presente pesquisa teve por objetivo verificar se é possível descrever pela Análise do Comportamento um dos usos mais importantes do conceito “fofoca” na linguagem cotidiana, que são respostas verbais sob controle discriminativo de eventos aversivos da vida de outras pessoas na sua ausência.

Vale ressaltar que esse é um estudo inicial que se propôs a investigar um dos usos do termo fofocar, com a topografia de falar sobre a vida social de pessoas públicas a partir de notícias retiradas de sites de fofoca em função do reforço de comportamento de ouvinte provido pela experimentadora. Outras variáveis como, por exemplo, contexto, tipo de audiência, repertório comportamental, quantidade de reforço e força do reforço não foram controladas.

É de conhecimento popular que em alguns contextos o comportamento de fofocar ocorre com maior frequência, como por exemplo, nos salões de beleza e ambientes de trabalho. Baum (2006) afirma que o comportamento verbal ocorrerá no contexto em que tem mais chance de ser reforçado. Sabe-se que é mais comum que o comportamento de fofocar ocorra entre conhecidos, já que entre desconhecidos pode ocasionar em desaprovação ou

rejeição, considerando-se as contingências sociais relacionadas ao fofocar (Baum, 2006). Algumas pessoas podem ter uma linha de base mais elevada do comportamento de comentar certas notícias em detrimento de pessoas que não leem notícias com frequência, conseqüentemente, pessoas que falassem por mais tempo receberiam uma quantidade de reforço maior do que as que falassem menos, influenciando no controle do experimentador.

Os tipos de reforço escolhidos para essa pesquisa são mais próximos dos que se encontra no ambiente em uma conversa informal, ou seja, com características mais próximas de reforço natural e não arbitrário. São reforçadores generalizados condicionados, tais como atenção (“hum-hum”, “ahan”, aceno com a cabeça, inclinação do corpo) sorriso e concordância.

Com os dados obtidos foi possível verificar um efeito maior na média dos resultados do que nos resultados de cada participante. Ou seja, de acordo com os resultados médios é possível observar um aumento gradual no tempo utilizado para comentar notícias de fofocas nas fases de intervenção de DRF e uma diminuição gradual nas fases de intervenção de DRO. Esse dado está de acordo com Moreira e Medeiros (2007) que afirmam que os estímulos que sinalizam que uma resposta não será reforçada, são chamados de estímulos delta, sinalizando a extinção da resposta, conseqüentemente, esta se tornará pouco provável na sua presença. Esse mesmo dado confirma Catania (1999) que afirma que a resposta do ouvinte mantém o comportamento do falante, e que se o ouvinte não reagir diante da fala, a tendência do falante será parar de falar. De fato, o tempo total médio do comportamento de fofocar nas fases de DRF foi maior que o tempo total médio do mesmo comportamento nas fases de DRO. Confirma ainda Baum (2006) que explica que o procedimento de reforçamento diferencial tem como consequência o aumento na frequência de cada resposta que estiver mais próxima da que se deseja ensinar. De acordo com os resultados médios obtidos foi possível perceber

que o maior tempo médio do fofocar resultou da última intervenção de DRF e o menor tempo médio da penúltima e da última intervenção de DRO.

Os resultados das médias de cada participante das fases de DRF 3 e 4 e das fases de DRO 3 e 4 demonstram o efeito esperado do DRF em comparação com o efeito esperado do DRO, de que os participantes falariam mais sobre fofoca nas fases de DRF do que nas fases de DRO. A diferença entre as duas médias foi grande em quase todos os casos, sendo que o participante 3 apresentou a maior diferença. Já o participante 2 apresentou um resultado contrário ao esperado. Esse resultado confirma a necessidade de um maior número de fases de intervenção.

Em relação a maior variabilidade dos demais comportamentos encontrados nos dois esquemas de reforçamento aplicados na pesquisa, é possível levantar como hipótese o efeito do reforçamento numa classe mais ampla de resposta, como por exemplo, o comportamento de comentar uma notícia, ou seja, os participantes não necessariamente discriminaram o reforço para o fofocar na primeira etapa e para todos os outros comportamentos menos o fofocar na segunda etapa. Essa é uma consequência comum do uso do reforçamento natural em detrimento do arbitrário. Para isso se faz necessário um maior número de fases de intervenção e, além disso, aumentar a magnitude do reforço.

Outro ponto importante é o fato do tempo total de comentários ter sido maior nas fases de DRF do que nas fases de DRO, em que se tinha um maior número de reforço contingente ao comportamento de comentar outras notícias menos as de fofoca. De maneira que o resultado encontrado foi diferente do resultado esperado. Uma hipótese a ser levantada é que, como a segunda etapa ocorria após a primeira, a segunda etapa poderia estar sob efeito da intervenção de DRF. Para isso, vale a pena considerar aplicar a pesquisa em dois grupos diferentes: em um a primeira fase e em outro a segunda fase.

A respeito da média da preferência, os resultados obtidos revelaram que não houve muita variação na primeira etapa. Como um dos instrumentos de registro consistia de instruções e indicação da preferência por assunto, foi possível notar que os participantes 5 e 6 ficaram sob controle dessa indicação inicial e não das notícias em si, variando em poucos momentos a preferência pelas notícias. Na segunda etapa ocorreu uma variabilidade um pouco maior. No entanto, a preferência pelas notícias com a temática a respeito da vida animal e meio ambiente foi similar nas duas etapas, estando em primeiro lugar na preferência média dos participantes em quase todas as fases de intervenção.

Os resultados obtidos da coleta de dados do participante 3 demonstram que na fase de DRF 1 houve um aumento no tempo gasto em comentar a notícia sobre crime e violência. Nesse caso o participante verbalizou ter gostado daquela notícia, tanto que classificou como a sua notícia preferida daquele grupo. Apesar desse dado específico, o participante 3 nas outras fases de intervenção dessa primeira etapa, falou mais tempo sobre as notícias de fofoca em comparação com o tempo gasto com as demais notícias, mas não é possível afirmar a existência de uma relação entre o tempo de comentário e a escolha de preferência.

O resultado da primeira etapa do participante 3 em comparação com os demais participantes indica que esse foi o caso em que, possivelmente, houve uma maior discriminação do reforço de comportamento de ouvinte para o fofocar. Ao mesmo tempo, o resultado da segunda etapa indica também um possível efeito maior da intervenção de DRF, já que o tempo total de comentário na primeira etapa foi quase que 50% maior que na segunda etapa. Como o tempo de comentário na primeira etapa do participante 3 foi maior do que o de todos os demais participantes, é possível que o comportamento de comentar as notícias de fofoca tenha recebido uma quantidade de reforço maior do que o mesmo comportamento dos demais participantes, e é o comportamento de ouvinte que reforça o comportamento verbal do falante (Catania, 1999). Esse dado reforça a necessidade de selecionar participantes que

tenham uma linha de base razoável do comportamento de comentar notícias, bem como de aplicar a pesquisa em dois grupos, DRF em um e DRO noutro.

No outro extremo em relação aos dados coletados estão os resultados do sujeito 2, que foi o participante que menos falou, os dados da primeira etapa são parecido com os dados da segunda etapa. Alguns comentários duraram cerca de 4s e o participante geralmente comentava olhando para o papel da notícia, o que dificultava a discriminação do reforço e, além disso, a quantidade de reforço era menor. O tempo que o participante falou na primeira etapa foi quase o mesmo da segunda etapa. Ferster (1977) cita uma pesquisa na qual foi necessário em primeiro lugar modelar o comportamento de manter o contato visual com o experimentador, além disso, foi necessário modificar os reforçadores já que a frequência das vocalizações continuava baixa. Essa mesma pesquisa demonstrou um aumento gradual na frequência de vocalizações ao longo de diversas sessões experimentais.

A presente pesquisa foi composta por duas etapas, sendo que cada etapa com seis fases. Em cada etapa o participante lia e comentava 24 pequenas notícias, ao todo foram utilizadas 48 notícias. Em alguns casos surgiram perguntas do tipo “Eu vou ter que ler e comentar todos os envelopes?” e “Ainda faltam quantos envelopes?”, entre outros comentários que indicavam que o experimento ficou longo e cansativo da forma que foi organizado. A aplicação em um número maior de dias seria mais adequada. Outra possibilidade seria utilizar trechos de notícias veiculadas pela televisão, de forma que o participante assistisse e não lesse.

Outros fatores dificultaram o aprimoramento da metodologia. Um deles foi a falta de tempo para realização de testes e possíveis modificações como as que foram sugeridas anteriormente. Um segundo fator foi a mudança dos locais para aplicação, de forma que não era possível aplicar sempre no mesmo ambiente. Faz-se necessário uma melhor organização

de forma a minimizar a influência de variáveis que possam interferir nos resultados da pesquisa.

Um dos objetivos da presente pesquisa foi verificar se é possível descrever o comportamento de fofocar de acordo com a Análise do Comportamento. Skinner (1989/2005), afirma que é necessário traduzir os termos da linguagem cotidiana em termos mais comportamentais, de maneira que ao descrever um comportamento se direcione o olhar para as variáveis do ambiente que o determinam. Com o intuito de pesquisar cientificamente é que se objetivou verificar se o termo fofocar pode ser descrito pela Análise do Comportamento.

De acordo com Skinner (1989/2005), a resposta do falante é mantida pelas contingências de reforçamento. No entanto o falante com uma frequência alta do fofocar recebe o rótulo de fofoqueiro e fica mal visto por aqueles que estão ao seu redor, já que, segundo Baum (2006) é comum a cada cultura que seus membros reforcem ou punam determinadas ações que não são socialmente aceitas. O que não é percebido pela maioria dos membros dessa cultura é que para que a fofoca aconteça se faz necessário um falante e ouvinte. Skinner (1989/2005) defende que o ouvinte é responsável pelo o que o falante faz. O autor salienta ainda que o comportamento do falante é reforçado nas situações em que o ouvinte tem certa tendência a falar o mesmo que o falante, e o comportamento de atentar é reforçado quando aquilo que o falante diz é coerente com o que o ouvinte tenderia a dizer.

Por outro lado ainda, Baum (2006) salienta que o reforço diferencial é responsável pelo refinamento do ouvir. O que significa que todos são treinados desde a mais tenra idade a se comportar como ouvintes que reforçam o comportamento do falante – Baum (2006) ao referir-se a cultura explica que “as contingências sociais modelam o comportamento que é normal para aquela cultura” (p. 254).

Pode-se pensar em diversas funções do comportamento de fofocar, uma delas pode ser, por exemplo, estabelecer um vínculo conversando sobre aspectos negativos de uma

terceira pessoa em comum. Num primeiro momento, nessa relação entre falante e ouvinte não se percebe a função de desqualificar essa terceira pessoa ou causar-lhe qualquer dano. No entanto não é possível determinar a extensão desse comportamento, de forma que não é possível garantir que outras pessoas não escutarão o mesmo relato, ou caso não tenha ficado claro da primeira vez que se escutou, que não se repita o comportamento com algumas modificações no relato verbal. De fato, ao fofocar não se tem controle sobre o que foi dito, podendo gerar consequências negativas para a pessoa sobre a vida da qual era a fofoca. Baum (2006) explica que os reforçadores e punidores são qualificados como bons ou maus de acordo com a história pessoal, com a época e com a cultura. Apesar de se tratar de aspectos da vida de outra pessoa e de não ser possível identificar com precisão as possíveis consequências na vida dessa pessoa, que se pode pensar que o melhor seria que as pessoas não fofocassem. No entanto o que mantém o comportamento do indivíduo são as consequências. Os membros de uma determinada cultura que punem ou reforçam determinadas ações (Baum, 2006). No fim tudo se refere a comportamentos, a história de condicionamento, no quanto que se tem consciência das variáveis envolvidas na manutenção do comportamento, e finalmente, no que se decide fazer com essa constatação. Afinal, o homem modifica o ambiente e as consequências de sua ação o modificam (Skinner, 1957/1978).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propõe a iniciar uma investigação das variáveis que controlam a frequência do comportamento verbal fofocar, bem como contribuir com a descrição do comportamento de fofocar de acordo com a Análise do Comportamento.

Os resultados indicam um efeito maior nos dados médios do que nos resultados individuais dos participantes. Então, o que se pôde observar é que o efeito do reforçamento diferencial do fofocar levou a um aumento gradual no tempo médio gasto para comentar quando o assunto era fofoca, já o reforçamento dos comportamentos de comentar notícias sobre todos os assuntos menos o de fofoca, levou a uma diminuição gradual no tempo médio de comentar as notícias sobre fofoca.

O uso do reforçamento diferencial tem implicações clínicas na medida em que aumenta a frequência de comportamentos desejáveis e diminui a frequência de comportamentos indesejáveis. O presente estudo, ainda que preliminar, demonstrou que os reforçadores selecionados para essa pesquisa produziram um efeito no comportamento verbal do falante. O terapeuta deve estar ciente sobre os efeitos do usos de tais reforçadores na relação terapêutica.

Com os resultados obtidos é possível vislumbrar novas formas de metodologia que aumentem o controle do experimentador sobre as verbalizações dos participantes. Então, outras pesquisas são necessárias.

REFERÊNCIAS

- Baum, W. M. (2006). *Compreender o Behaviorismo – Comportamento, Cultura e Evolução*. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Chiesa, M. (2006). *Behaviorismo Radical: A Filosofia e a Ciência*. Brasília, DF: Editora Cealeiro.
- Ferreira, A. (1986). *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira.
- Ferster, C. B.; Culbertson, S. & Boren, M. C. P. (1977). *Princípios do Comportamento*. São Paulo: Hucitec.
- Krasner, L. & Ullmann, L. (1972). *Pesquisa sobre Modificação do Comportamento*. São Paulo: Herder – Editora da Universidade de São Paulo.
- Mendonça, L. F. (2002). Esquemas DRO e DRA como Estratégia de Intervenção Clínica: Estudo de Caso. In: Teixeira, A. M. S. (Org.). *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*. Santo André: ESETec Editores Associados.
- Moreira, M; Medeiros, C. A. (2007). *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Oliveira, C. G. A. J. (2009). *O Efeito da Escuta Diferencial sobre a Frequência do Comportamento Verbal Queixoso*. Monografia de Graduação. Faculdade de Psicologia. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.
- Skinner, B. F. (1981). *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes. (trabalho original publicado em 1953).
- Skinner B. F. (1978). *O Comportamento Verbal*. São Paulo: Cultrix. (trabalho original publicado em 1957).

Skinner, B. F. (2005). *Questões Recentes na Análise Comportamental*. Campinas: Papirus.

(trabalho original publicado em 1989).

Skinner, B. F. (2000). *Sobre o Behaviorismo*. Traduzido por M.P. Villalobos. São Paulo: Cultrix.

(trabalho original publicado em 1974).

Todorov, J. C. (2004). *Da Aplypsia à Constituição: Evolução de Conceitos na Análise do Comportamento*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 2, 151-156.

APÊNDICES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caro(a) Senhor(a)

Os pesquisadores Carlos Augusto Medeiros (professor orientador) e a aluna de psicologia do UniCEUB Rochelle Araújo Vieira desenvolverão uma pesquisa cujo título é “O efeito do reforçamento diferencial sobre o tema do episódio verbal”.

O objetivo é pesquisar sobre os temas que as pessoas gostam de conversar. O procedimento consiste na leitura de algumas notícias e em seguida comentá-las. O tempo de cada comentário será cronometrado. Todo o procedimento será gravado.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e não determinará quaisquer riscos ou desconfortos. Ao final da pesquisa os dados coletados serão publicados em artigos especializados da área, salvaguardando sua identidade. A pesquisa também será relatada como monografia de conclusão de curso de graduação em Psicologia do UniCEUB. A mesma também poderá ser apresentada em eventos de Psicologia. Os pesquisadores garantem o uso ético sobre este material.

Informo que o(a) Sr(a). tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UniCEUB, situado no Campus I, pelo telefone 3966-1506 ou por e-mail comite.bioetica@uniceub.br.

Também é garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e a liberdade de deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo.

Nos colocamos a sua disposição para fornecer todas as informações que solicitar ou esclarecer qualquer dúvida.

Desde já esclarecemos que não haverá despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não haverá compensação financeira relacionada a sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Eu me comprometo a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos.

Anexo está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Os pesquisadores colocam-se a disposição para quaisquer esclarecimentos a qualquer momento da pesquisa. Carlos Augusto de Medeiros (9958.7874 ou medeiros.c.a@gmail.com) e Rochelle Araújo Vieira (9247.0739 ou araujoro@hotmail.com).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Acredito ter sido suficiente informado à respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “O efeito do reforçamento diferencial sobre o tema do episódio verbal”.

Eu discuti com os pesquisadores sobre a minha participação nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, a garantia de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro que a minha identificação (nome, endereço, RG e telefone) permanecerá em sigilo absoluto.

Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

_____ Data ____/____/____
Assinatura do participante

Nome:

Endereço:

RG.

Fone: ()

_____ Data ____/____/____
Assinatura do(a) pesquisador(a) Responsável

_____ Data ____/____/____
Assinatura do(a) pesquisador(a)



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
CURSO DE PSICOLOGIA

Instrumento de Registro nº. 1 – Preferências e Instruções

Identificação:

Nome: _____

Sexo: (____) Masculino; (____) Feminino Idade: _____

Escolaridade: _____

Indique sua preferência a notícias referentes aos assuntos abaixo, numerando-os em ordem decrescente de 1 – prefiro mais a 4 – prefiro menos.

(____) - Crime e violência

(____) - Esporte

(____) - Vida animal e meio ambiente

(____) - Vida social de pessoas públicas

Nesta primeira fase, lhe será apresentado o primeiro dos seis envelopes. Todos os envelopes serão utilizados. Sua tarefa será ler todas as notícias contidas no envelope e depois comentá-las. Aguarde a instrução da pesquisadora para o início, uma vez que o experimento será cronometrado. Fique à vontade para os comentários e em qual ordem fazê-los.

Lembre-se: todas as notícias deverão ser lidas e só depois os comentários deverão ser iniciados. Todas as notícias deverão ser comentadas.

Terminados os comentários, indique sua preferência pelas notícias daquele envelope, indicando-as em ordem de 1 – gostei mais a 4 – gostei menos.

Agradecemos sua participação.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 2 – **Envelope 1:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Ibama resgata uma arara-azul-grande e uma arara-canindé em sítio do Pará				
		Violência deixa 2 mortos em frente a suas casas em SP				
		César Cielo bate recorde sul-americano pela segunda vez e é campeão dos 100m livre				
		'A máscara do Dado Dolabella caiu', diz camareira agredida pelo ator.				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 3 – **Envelope 2:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		A fauna Amazônica				
		Acusado de estuprar missionária em Campinas tem mão decepada				
		Com foco em 2016, Sarah Menezes se inspira em homens para manter crescimento				
		Priscila Fantin é acusada de agressão, diz jornal				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 4 – **Envelope 3:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Canis promovem feira clandestina de filhotes em São Paulo				
		Mais um prefeito é achado morto no México; vítima é a 3ª em apenas cinco dias				
		Geraldo Piquet vence etapa da Argentina da F-Truck				
		Modelo leva cantada e esculacha Jesus Luz: 'Jogado no lixo por Madona'				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 5 – **Envelope 4:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Rio terá maior aquário da América Latina, com 12 mil animais				
		Para evitar 'saidinha de banco', Salvador proíbe celular em bancos a partir desta quarta				
		Nets fazem proposta por Anthony e esperam retorno de Nuggets				
		Charlie Sheen está fora de controle e mergulhado nas drogas, diz site.				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 6 – **Envelope 5:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Região espanhola da Catalunha é a primeira a proibir touradas				
		O preço da vida: R\$ 10. Adolescentes, dependentes químicos e ameaçados de morte. Dívida por droga é o principal motivo.				
		Por doping, dois atletas recebem suspensão da CBA				
		‘Ela precisa de tratamento’, afirma Dudu Nobre sobre Adriana Bombom				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 7 – **Envelope 6:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Cachorros intuem o que humano está pensando, sugere estudo				
		Atentado e confronto deixam 18 mortos no Iraque				
		Nas duas últimas edições do Campeonato Mundial masculino de vôlei, o Brasil foi campeão também com uma derrota no começo				
		Latino depõe em Minas e nega acusação de estupro				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 8 – **Envelope A:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Vento derruba meio bilhão de árvores na Amazônia				
		Criança é achada afogada em pia de hospital				
		Manoel Morgado realiza trekking ao acampamento base do Everest				
		Ex de Mel Gibson recebe U\$ 15 milhões do ator para destruir fitas				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 9 – **Envelope B:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		"Camarão assassino" aparece pela 1º vez em águas britânicas				
		Violência psicológica mais comum é cometida por familiares				
		Brasil é campeão mundial feminino e masculino no Futebol Social				
		Juiz impede ex de Jennifer Lopez de divulgar vídeo de sexo				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 10 – **Envelope C:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		País tem maior número de espécies de crocodilos				
		Até 40 mil nigerianas já foram vendidas como escravas, diz secretário				
		Felipão garante sua permanência no Palmeiras				
		Separação de Sthefany Brito e Pato para no tribunal: 'Ele tirou até a internet dela'				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 11 – **Envelope D:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Polvo Paul II substituirá oráculo da Copa do Mundo				
		Polícia do RJ divulga vídeo de homem deixando corpo de menina no lixo				
		Seleção com Romário enfrentará Holanda, Argentina e Inglaterra no Rio				
		Fetichismo de Madonna por garotões causa problemas na cabala, diz revista				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 12 – **Envelope E:** _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		O acordo sobre o Aquífero Guarani				
		Madrasta é suspeita de torturar menino de 7 anos em Salvador				
		Lo Bianco lamenta derrota 'ridícula' e diz que Itália não entrou em quadra				
		Ex-trafficante declara que vendia drogas para Angelina Jolie				



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACES
 CURSO DE PSICOLOGIA
 EXPERIMENTO: O EFEITO DO REFORÇAMENTO SOBRE O TEMA DO
 EPISÓDIO VERBAL

Nome: _____

Instrumento de Registro nº. 13 – **Envelope F**: _____

Ordem de		Notícia	Tempo		Preferência	Nº. de frases
Leitura	Comentário		Leitura	Comentário		
		Estudo: aranhas macho preferem fazer sexo com virgens				
		Mulher ganhava para deixar filha de 12 anos namorar homem de 34, diz PM				
		Felipe Massa pode ser preso se der passagem a Alonso no GP do Brasil				
		Presidente da Mangureira manda recado para Nicole Bahls: 'Cala a boca'				

NOTÍCIAS

Ibama resgata uma arara-azul-grande e uma arara-canindé em sítio do Pará:

Uma arara-azul-grande e uma arara-canindé chegaram ao zoológico Mangal das Garças, em Belém (PA) nessa sexta-feira (23). Elas foram resgatadas pelo Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em um sítio na zona rural de Barcarena, a 100 km da capital.

As aves estavam em propriedade do caseiro do sítio, que acionou a entidade. Como o homem entregou as araras espontaneamente, não será multado. De acordo com o caseiro, as araras chegaram à propriedade há um mês, voando.

A arara-azul-grande é a maior que existe e habita a Amazônia e áreas do Pantanal. A ave é um dos alvos preferidos do tráfico de animais. De acordo com a veterinária Áurea Linhares, do zoológico Mangal das Garças, há somente 4.000 exemplares dessa espécie na natureza.

<http://www1.folha.uol.com.br/bichos/772163-ibama-resgata-uma-arara-azul-grande-e-uma-arara-caninde-em-sitio-do-para.shtml>

Violência deixa 2 mortos em frente a suas casas em SP

Dois homens foram executados em frente às casas onde moravam na noite de ontem, em endereços distintos da capital paulista. O primeiro crime ocorreu às 20 horas de segunda-feira, na Vila Buenos Aires, região da Ponte Rasa, zona leste. Douglas Oliveira Freire dos Santos, 24 anos, foi baleado por dois homens que chegaram em uma moto e morreu enquanto era atendido no pronto-socorro. Em depoimento à polícia, sua namorada informou que ele era usuário de drogas.

Três horas depois, Rafael Silva Amorim, 28, também foi morto com vários tiros na frente de casa, no Jardim das Embuias, região de Cidade Dutra, zona sul de São Paulo. Segundo a polícia, Rafael foi encontrado caído na rua e chegou a ser socorrido ao Hospital do Grajaú, mas não resistiu aos ferimentos.

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,violencia-deixa-2-mortos-em-frente-a-suas-casas-em-sp,616436,0.htm>

César Cielo bate recorde sul-americano pela segunda vez e é campeão dos 100m livre

César Cielo dominou mais uma vez os 100m livre na piscina curta no Troféu José Finkel. Ele melhorou o seu tempo das semifinais e eliminatórias e fechou a prova em 45s87, estabelecendo novo recorde sul-americano e também a melhor marca do campeonato.

Essa foi a segunda medalha de ouro de César Cielo no torneio, campeão nos 50m livre. "Queria muito fazer um 45 segundos, mas não coloquei pressão. Sempre nadei bem em piscina curta. Eu sei que, se estiver bem, em piscina curta sempre posso brigar pela medalha de ouro", disse o nadador. Cielo está classificado para o Mundial de piscina curta, em Dubai.

<http://esporte.ig.com.br/mais/2010/09/25/cesar+cielo+bate+recorde+sul+americano+pel+a+segunda+vez+e+campeao+nos+100m+livre+9600406.html>

'A máscara do Dado Dolabella caiu', diz camareira agredida pelo ator.

A camareira Esmeralda de Souza Honório, que foi agredida por Dado Dolabella em 2008, disse que a máscara do ator caiu. Desde que a ex-mulher de Dado Dolabella, Viviane Sarahyba, entrou com uma medida cautelar contra o ator por agressão, Esmeralda já perdeu as contas de quantos pedidos de desculpa vem recebendo. Segundo ela, desde que foi agredida pelo ator ao tentar socorrer Luana Piovani numa briga com o então namorado, muitas pessoas as consideravam as vilãs da história e Dado, apenas um namorado irritado.

“A máscara dele caiu. Acabou a farsa. Sabia que um dia a verdade viria à tona. Achavam que a Luana era a polêmica e a Viviane, a calminha. Mas não, quem tem o comportamento agressivo ali é o Dado e mais ninguém. Sempre soube que a verdade viria à tona um dia. As mesmas pessoas que nos acusavam, agora me pedem desculpas”, disse Esmeralda.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1615289-9798,00-A+MASCARA+DO+DADO+DOLABELLA+CAIU+DIZ+CAMAREIRA+AGREDIDA+PELO+ATOR.html>

A fauna Amazônica:

A Amazônia abriga aves, mamíferos, peixes, répteis e invertebrados que se espalham por rios, lagos, ilhas, praias e florestas, formando um dos mais ricos painéis vivos já vistos pelo homem, uma riqueza incontestável. Cerca de 930 espécies de aves já foram descritas, e na área da grande Belém foram catalogadas 482 espécies organizadas em 20 ordens reconhecidas no País.

Uma das principais causas da extinção das espécies é a exploração desordenada do território brasileiro, a degradação e o desmatamento dos ambientes naturais, a caça predatória, a venda ilegal de animais (tráfico). Todos estes fatores contribuem, junto com o aumento da população e os índices de pobreza, para que a lista de animais em extinção aumente cada vez mais. A proteção e a conservação é obrigação de todos, e deveria ser levado a sério.

http://portalamazonia.globo.com/artigo_amazonia_az.php?idAz=73

Acusado de estuprar missionária em Campinas tem mão decepada

Um homem de 35 anos acusado de estuprar uma missionária de 46 anos da Igreja Assembleia de Deus, teve a mão direita decepada por populares na noite de quinta-feira ao voltar ao local. Até por volta das 12h15, a polícia ainda não identificou quem desferiu o golpe contra o suspeito.

Para intimidar a vítima, já que ela o teria denunciado à polícia, ele foi até a casa vizinha ao templo, onde mora a mulher, mas encontrou um vigia. Houve luta corporal e o barulho chamou a atenção dos vizinhos.

Segundo o delegado, o suspeito portava uma faca com lâmina de cerca de 30 cm usada para o corte de cana-de-açúcar e, em meio à confusão, alguém o desarmou e desferiu um golpe em sua direção. Mesmo ferido, o homem tentou fugir e pulou no rio Piracicaba, mas, como sangrava muito, parou e foi levado pela polícia ao pronto-socorro.

<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4693871-EI5030,00-Acusado+de+estuprar+missionaria+em+Campinas+tem+mao+decepada.html>

Com foco em 2016, Sarah Menezes se inspira em homens para manter crescimento

Com sua medalha de bronze conquistada na última semana no Japão, Sarah Menezes fez parte da melhor campanha do judô feminino brasileiro em um Mundial. “O resultado no geral, para as mulheres, foi muito bom, tudo mundo lutou muito bem e tivemos um ótimo resultado”, disse a judoca, que agora já pensa mais à frente.

Para se manter crescendo no cenário mundial – alcançou a terceira colocação no ranking mundial na categoria até 48 kg – a piauiense não encontrou em seus 20 anos um grande exemplo para seguir dentro do judô feminino. Até por isso, não tem problemas em dizer que se inspira nos homens.

Uma das principais esperanças do judô feminino brasileiro, e jovem tentou não ser tão ingrata com suas parceiras de tatame. Até puxou um nome pela memória quando questionada novamente. “No feminino eu olhei mais a [Danielle] Zangrano, que sempre se destacou nas competições e nos treinamentos.”

<http://esporte.uol.com.br/lutas/judo/ultimas-noticias/2010/09/16/com-foco-em-2016-sarah-menezes-se-inspira-em-homens-para-manter-crescimento.jhtm>

Priscila Fantin é acusada de agressão, diz jornal

De acordo com a coluna Retratos da Vida, do jornal carioca "Extra", publicada nesta segunda-feira, 4, a atriz Priscila Fantin foi acusada de agressão pela ex de seu namorado Renan Abreu, Fabiana Kopke, após uma confusão que aconteceu na madrugada de sexta-feira, no Baixo Gávea, Zona Sul do Rio.

Ainda segundo a publicação, Fabiana estava com amigas no local, quando Renan a chamou para conversar, já que tinham namorado 1 ano e 7 meses e terminaram após Fabiana ver fotos dele na praia com Fantin.

“Ele quis se explicar e chamou a Priscila que, descontrolada, me empurrou e me arranhou. Ele me traiu com ela! Não tenho que me sujeitar a isso”, disse Fabiana à publicação.

O caso foi parar na 15ª Delegacia Policial da Gávea, onde Fabiana registrou um boletim de ocorrência. Logo após, a moça foi ao Instituto Médico Legal fazer o exame de corpo de delito.

<http://yahoo.teconitei.com.br/noticias/priscila-fantin-e-acusada-de-agressao-diz-jornal-89256.html>

Canis promovem feira clandestina de filhotes em São Paulo

Para aproveitar a clientela de um shopping de produtos animais do outro lado da rua, vendedores clandestinos negociam filhotes de cães e gato a preços que variam de R\$ 800 a R\$ 2.000 na praça Dr. Agostinho Betarello, na Vila Leopoldina (zona oeste de São Paulo). A atividade é ilegal, diz a prefeitura, porque não há comprovação da origem e os bichos não estão castrados nem identificados com chip.

No domingo passado havia 20 vendedores, alguns distribuíaam cartões de canis e dividiam o pagamento em cartão de crédito. Os filhotes ficam amontoados em caixas de papelão ou no porta-malas.

O Centro de Controle de Zoonoses diz que tem feito ações para coibir o comércio ilegal de animais e que em maio foram apreendidos 31 filhotes no local, depois tratados e levados para adoção.

<http://www1.folha.uol.com.br/bichos/772090-canis-promovem-feira-clandestina-de-filhotes-em-sao-paulo.shtml>

Mais um prefeito é achado morto no México; vítima é a 3ª em apenas cinco dias

Um prefeito do Estado de Michoacán, no oeste do México, foi encontrado morto nesta segunda-feira, em mais um episódio da onda de ataques contra essas autoridades em outras regiões assediadas pelos cartéis da droga. O ataque é o terceiro contra um prefeito mexicano nos últimos cinco dias.

O corpo do prefeito de Tancítaro, Gustavo Sánchez, e o de seu secretário foram achados no município de Angangua, longe da localidade que governava, com sinais de que teria sido morto a pedradas, disse uma fonte da procuradoria do Estado de Michoacán.

Uma das vítimas é Ricardo Solís, que recentemente ganhou a eleição para a prefeitura de Gran Morelos, no Estado de Chihuahua, no norte do país, e recebeu quatro tiros na cabeça e um no tórax na sexta-feira. Ele segue hospitalizado.

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/805529-mais-um-prefeito-e-achado-morto-no-mexico-vitima-e-a-3-em-apenas-cinco-dias.shtml>

Geraldo Piquet vence etapa da Argentina da F-Truck

Nem Roberval Andrade, nem um dos líderes do campeonato. A vitória da etapa da Argentina, válida como a sétima corrida da temporada de 2010 da Fórmula Truck, ficou com o brasileiro Geraldo Piquet, da Mercedes-Benz, que largou apenas da 12ª colocação do grid. Ele fez uma rápida recuperação e apareceu nos primeiros postos ainda nas voltas iniciais. Na última curva, quase perdeu a ponta para Felipe Giaffone, da Volkswagen, que terminou em 2º e abriu mais ainda na liderança do campeonato.

Adalberto Jardim, que corre com um caminhão da Volvo e largou em 10º, também fez uma corrida impecável e cruzou a linha de chegada com a 3ª posição, seguido pelo estreante da categoria André Marques, que corre com um Scania na equipe de Roberval Andrade. O experiente Pedro Muffato, que partiu de 17º, completou os cinco primeiros na prova.

http://www.ejornais.com.br/jornal_esportes_yahoo.html

Modelo leva cantada e esculacha Jesus Luz: 'Jogado no lixo por Madonna'

Após levar uma cantada de Jesus Luz, Livia Andrade usou o Twitter para esculhambar o ex(?)-namorado de Madonna, por sua insistência e inconveniência. Revoltada, Livia postou um desabafo em que não poupa críticas ao modelo e DJ.

"O BONECO INFLÁVEL jogado no lixo por Madonna teve a audácia de ligar e bater na porta do quarto no hotel. Jesus conheceu foi o capeta ontem!", escreveu a modelo.

"Esse babaca só me pediu desculpas porque eu fui tirar satisfação com ele, apertei a mão dele pra não fazer outra coisa e perder a razão. Gente, eu não conhecia o cara, nunca dirigi a palavra. Ele ligou e bateu na porta do meu quarto insistindo pra entrar e me chamando pro bacanal."

"Se pra alguém isso é normal, pra mim não é e nunca vai ser! Eu não vou trabalhar pra isso, não admito essa falta de respeito, ninguém merece", desabafou Livia.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1626136-9798,00-MODELO+LEVA+CANTADA+E+ESFULACHA+JESUS+LUZ+JOGADO+NO+LIXO+POR+MADONNA.html>

Rio terá maior aquário da América Latina, com 12 mil animais

Um armazém abandonado na zona portuária do Rio deverá virar o maior aquário marinho da América Latina, com 27 mil m² de área construída e cerca de 12 mil animais, de 400 espécies diferentes. Batizado de AquaRio, o projeto pretende atrair entre 4.000 e 5.000 visitantes por dia. As atrações incluem até um mergulho em um tanque com tubarões, arraias e outros peixes, sempre sob a supervisão de monitores.

O biólogo marinho Marcelo Szpilman afirma que o início das obras está previsto para o segundo semestre de 2010. A inauguração do complexo, que incluirá também museu, centro de pesquisa, loja, restaurante e estacionamento, deve acontecer dois anos depois do início da construção.

Haverá também espaços de água doce com animais da Amazônia e do Pantanal, e de águas geladas com pinguins, lobos marinhos e talvez até um urso polar, ameaçado pelo aquecimento global.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u618367.shtml>

Para evitar 'saidinha de banco', Salvador proíbe celular em bancos a partir desta quarta

A prefeitura de Salvador publica nesta quarta-feira decreto proibindo o uso de telefone celular e rádio nas agências bancárias da cidade. O objetivo é combater o crime de 'saidinha bancária', modalidade de crime em que os clientes são roubados após sacar dinheiro. Os bancos terão de exibir placas ou cartazes em locais de grande visibilidade para alertar os clientes.

Em caso de desrespeito à lei, a agência será punida com multa de até R\$ 51 mil. Em caso de reincidência, a agência será obrigada a pagar o valor dobrado. Agentes da Sesp vão fiscalizar o cumprimento da lei. Os bancos têm 30 dias para instalar um dispositivo que corta a comunicação por celular dentro das agências, incluindo as áreas de autoatendimento.

De acordo com a polícia desde janeiro foram registrados 78 crimes de 'saidinha de banco' até agora.

<http://oglobo.globo.com/cidades/sp/mat/2010/09/28/para-evitar-saidinha-de-banco-salvador-proibe-celular-em-bancos-partir-desta-quarta-922651772.asp>

Nets fazem proposta por Anthony e esperam retorno de Nuggets

O astro Carmelo Anthony pode reforçar o New Jersey Nets na próxima temporada. Segundo a Associated Press, a franquia estaria esperando a resposta do Denver Nuggets sobre a proposta de uma troca que envolveria três equipes, incluindo a vinda do ala para Nova Jersey.

Uma fonte relacionada ao Nets afirmou que, além de Nuggets e Nets, o Utah Jazz também participaria das negociações. Derrick Favors, da franquia de Nova Jersey, e Andrei Kirilenko, do time de Salt Lake City, seriam os possíveis atletas a participarem da troca, além de outros dois nomes escolhidos em futuros drafts.

Anthony, no entanto, já declarou que sua preferência seria se transferir para o New York Knicks, mas um problema impede que isto aconteça. A franquia da Big Apple não teria jogadores que interessassem o Nuggets, que já recebeu a bela proposta de receber Andre Iguodala, do Philadelphia 76ers, em troca de Carmelo.

http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/basquete/2010/09/27/noticia_basquet_e,166196/nets-fazem-proposta-por-anthony-e-esperam-retorno-de-nuggets.shtml

Charlie Sheen está fora de controle e mergulhado nas drogas, diz site

Charlie Sheen estaria fora de controle desde voltou de Nova York, onde esteve internado depois de se envolver em uma confusão no hotel. Amigos teriam dito que a situação é tão grave que eles temem que ele possa "morrer essa semana".

Segundo reportagem do site, desde que voltou de Nova York, o ator tem participado de noites regadas a cocaína e prostitutas. Amigos do ator disseram ao site que seu comportamento está fora de controle: "Charlie perdeu o controle do uso de cocaína. A situação se agravou muito".

O representante do ator, Mark Burg, negou a reportagem e disse que Sheen está bem e ansioso para gravar. Burg disse que quando leu a matéria, correu para a casa do ator e o encontrou sentado, comendo um sanduíche de peru. "Bata antes de entrar", pediu o ator. O representante diz que ele parecia bem como não o via há muito tempo.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1627601-9798,00-CHARLIE+SHEEN+ESTA+FORA+DE+CONTROLE+E+MERGULHADO+NAS+DROGAS+DIZ+SITE.html>

Região espanhola da Catalunha é a primeira a proibir touradas

O Parlamento da região autônoma da Catalunha decidiu, nesta quarta-feira, proibir as touradas, transformando a província na primeira região da Espanha continental a banir a prática. A votação foi resultado de uma petição levada ao Parlamento com a assinatura de 180 mil pessoas que diziam que a prática é bárbara e antiquada.

Aqueles que são favoráveis às touradas insistem que as corridas, como são chamadas na Espanha, são uma tradição importante que deve ser preservada. Grupos pró-touradas temem que a proibição possa inspirar uma onda de campanhas semelhantes no resto da Espanha. Eles dizem que as touradas são uma forma de arte e que a medida ameaça o meio de vida de milhares de pessoas. A proibição começa a ter efeito em janeiro de 2012.

<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/773809-regiao-espanhola-da-catalunha-e-a-primeira-a-proibir-touradas.shtml>

O preço da vida: R\$ 10. Adolescentes, dependentes químicos e ameaçados de morte. Dívida por droga é o principal motivo.

Quinta-feira, 17h. Faltavam só 60 minutos para a vida de Daniel acabar. A mãe não confiava mais em dar dinheiro para o filho de 15 anos que já tinha roubado a vizinhança toda e torrado tudo em droga. “Os homens” tinham prometido dar o tiro na cara. O medo maior do garoto, no entanto, era da sessão de porrada que viria antes da “bala de misericórdia”. Quem deve ao tráfico, é sabido, não tem morte rápida. E, daquela vez, Daniel não tinha a menor esperança de conseguir R\$ 50 para salvar sua pele. O prazo vencia às 18h.

Por valor ainda menor, outros meninos da mesma idade de Daniel deixam a vida por causa da dependência química. A nota de R\$ 10 que eles não entregam na “boca” para pagar o quanto devem por uso de crack vira o preço médio de suas vidas.

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/o+preco+da+vida+r+10/n1237778496477.html>

Por doping, dois atletas recebem suspensão da CBAt

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) comunicou nesta quarta-feira a suspensão de dois atletas por infração de doping. Lourival do Nascimento Libâneo foi suspenso provisoriamente e aguarda julgamento, e Simone Alves da Silva recebeu 90 dias de suspensão como punição da entidade.

Lourival teve constatada em sua urina, coletada em 30 de agosto, a presença da substância proibida Mefentermina e seu metabólito Mefentermina, em Vila Velha (ES), na 21ª Dez Milhas Garoto. Ele foi suspenso provisoriamente e será julgado no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) da CBAt.

Já Simone recebeu suspensão de 90 dias em virtude da presença da substância proibida Oxilofrina em sua urina, coletada em 17 de julho, na cidade de Volta Redonda, por ocasião do Circuito Fluminense de Corridas. A pena se deu por se tratar de uma “substância específica” e ser sua primeira infração.

<http://www.gazetaesportiva.net/nota/2010/09/22/655765.html>

‘Ela precisa de tratamento’, afirma Dudu Nobre sobre Adriana Bombom

Em entrevista à revista “Veja” deste sábado, 25, o sambista Dudu Nobre falou sobre o problema da sua ex-mulher, Adriana Bombom, mãe das suas filhas. “Ela precisa de tratamento. Eu disse à Adriana que se ela não quisesse se tratar, não daria para continuar”, revelou. Questionado sobre qual seria esse tratamento, Dudu respondeu. “Não vou falar, cara. Quem circula na noite sabe qual é o problema dela, está entendendo?”, falou.

Separado há 1 ano da dançarina, e à espera do seu terceiro filho, com a namorada Priscila, Dudu contou que deu três prazos para a ex sair de casa, que não foram cumpridos. “Ela dizia que ia ficar por causa da cozinheira, da empregada... Em março, tomei uma atitude: mandei tirar as coisas dela da minha casa”, detalhou ele.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1620936-9798,00-ELA+PRECISA+DE+TRATAMENTO+AFIRMA+DUDU+NOBRE+SOBRE+ADRIANA+BOMBOM.html>

Cachorros intuem o que humano está pensando, sugere estudo

Shannon Kunday, do Hood College, em Frederick, Maryland, e sua equipe, deram a 40 cachorros dois contêineres de onde eles poderiam obter comidas. Ambos os contêineres continham sinos, mas um deles não funcionava.

Quando alguém estava olhando, os cachorros comiam igualmente de ambos os contêineres. Mas se a pessoa olhasse para outro lugar, os cachorros passavam a comer mais do contêiner que não fazia barulho. Isso sugere que os cachorros sabiam que poderiam obter a comida sem que o observador os escutasse.

Segundo Marc Bekoff, da Universidade do Colorado, em Boulder, os achados são mais prova de que as habilidades mentais de humanos não são únicas. "Grandes macacos fazem coisas surpreendentes, mas outros animais também fazem", afirmou.

<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/772843-cachorros-intuem-o-que-humano-esta-pensando-sugere-estudo.shtml>

Atentado e confronto deixam 18 mortos no Iraque

Pelo menos 18 civis morreram, esta quarta-feira, em atos de violência no Iraque, entre eles sete civis em uma operação militar iraquiano-americana contra um dirigente da Al-Qaeda em Fallujah, causando indignação neste município situado a oeste de Bagdá.

Duas semanas depois do fim da missão de combate americano no Iraque, nove militares iraquianos que saíam de licença morreram e outros seis ficaram feridos por uma bomba que explodiu na passagem de um microônibus do Exército no norte do Iraque, segundo uma autoridade policial.

No antigo reduto sunita de Fallujah, uma operação militar iraquiano-americana contra um líder da Al-Qaeda terminou com a morte de sete civis e de dois militares iraquianos, segundo balanço da polícia provincial.

<http://www.dgabc.com.br/News/5830681/atentado-e-confronto-deixam-18-mortos-no-iraque.aspx>

Nas duas últimas edições do Campeonato Mundial masculino de vôlei, o Brasil foi campeão também com uma derrota no começo

A seleção brasileira de vôlei sofreu para Cuba, nesta segunda-feira, seu único tropeço na primeira fase do Mundial, mas deixou a quadra de cabeça erguida após os 3 sets a 2 contra. O motivo é que, nas duas últimas edições do torneio, o Brasil foi campeão também com uma derrota no começo.

"Jogo tenso, muito equilibrado, digno de uma grandíssima final. Mas é um campeonato longo, temos que ter cabeça fria para continuar bem", disse ao *Sportv* o ponteiro Giba, que entrou pela primeira vez em quadra nesta segunda-feira, ao substituir Murilo (que sentiu cãibra), no quarto set da partida.

<http://esporte.ig.com.br/volei/2010/09/27/giba+pede+cabeca+fria+apos+derrota+em+jogo+digno+de+final+9602925.html>

Latino depõe em Minas e nega acusação de estupro

No dia 28 de julho, o cantor Latino soube que estava sendo acusado de estupro em Minas Gerais. A acusação foi logo negada. Nesta sexta, 24, segundo o jornal carioca "Meia Hora", Latino foi até a cidade de Aiuruoca, no sul de MG, para prestar depoimento. A audiência durou oito horas e Latino negou tudo mais uma vez. A acusação só tem as provas testemunhais, que são fracas.

Segundo a assessoria do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o caso teria ocorrido em julho de 2007, durante um show do cantor no município de Liberdade. Latino teria cometido abuso contra uma menina de 13 anos.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1620839-9798,00-LATINO+DEPOE+EM+MINAS+E+NEGA+ACUSACAO+DE+ESTUPRO.html>

Vento derruba meio bilhão de árvores na Amazônia

Em três dias de janeiro de 2005, meio bilhão de árvores podem ter sido mortas por tempestades enfileiradas que varreram a Amazônia de sudoeste a nordeste.

A área do estrago, estimada em 9.000 km², equivale a quase uma Jamaica. É mais do que tudo o que se desmatou na Amazônia em 2009.

Para os pesquisadores responsáveis por descrever o fenômeno, o desastre pode ser uma amostra incômoda do que o aquecimento global trará para a floresta.

Numa Terra mais quente, eventos do tipo podem ficar mais comuns. Isso poderia causar, por sua vez, um círculo vicioso: mais calor mataria mais árvores, o que liberaria mais carbono no ar, aumentando o calor.

<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/766136-vento-derruba-meio-bilhao-de-arvores-na-amazonia.shtml>

Criança é achada afogada em pia de hospital

Uma criança de dois meses foi encontrada afogada em uma pia do Hospital Municipal Infantil (Socorrinho) de Imperatriz (MA). De acordo com as primeiras informações, o corpo do bebê, que estava internado no hospital, foi encontrado pela mãe nas primeiras horas desta quarta-feira (29).

O bebê foi diagnosticado com hidrocefalia, um distúrbio cerebral que provoca dilatação dos ventrículos e pode resultar no crescimento rápido e exagerado do crânio. A direção do hospital confirmou o fato, mas disse que não falará sobre o caso. Policiais militares estão nas dependências do Socorrinho fazendo a investigação.

O corpo da criança foi transferido do hospital para o Instituto Médico Legal (IML) onde passa por exames.

<http://www.meionorte.com/noticias,achada-crianca-afogada-em-pia-de-hospital,111887.html>

Manoel Morgado realiza trekking ao acampamento base do Everest –

Após conquistar recentemente o topo da maior montanha do mundo, Manoel Morgado se prepara para levar um grupo até o Acampamento Base do Everest, na região do Nepal. Ao todo, serão vinte dias de viagem, partindo do dia 21 de novembro até 10 de dezembro.

A jornada só é possível ser realizada caminhando, passando por trilhas usadas há anos pela população local, aventureiros e montanhistas que desbravam a área. Durante o trekking, os viajantes irão conhecer vilarejos e monastérios, além das belas paisagens que a região do Nepal proporciona. Katmandu será a cidade com mais tempo para visita, um total de cinco dias, para o grupo aproveitar e explorar os templos e a cultura.

<http://webventureuol.uol.com.br/montanhismo/conteudo/noticias/index/id/29226>

Ex de Mel Gibson recebe U\$ 15 milhões do ator para destruir fitas

O acordo que Mel Gibson assinou com a ex-mulher Oksana Grigorieva para por fim ao processo que ela movia contra ele por agressão teve um preço. E bem alto. Segundo o site TMZ, o ator pagou U\$ 15 milhões à modelo russa. Em troca, ela teria que apagar todas as provas contra ele, incluindo as fitas secretas.

O acordo detalha que tipos de evidências devem ser apagadas: gravações, fitas de áudio, emails, mensagens de textos, fitas de vídeo e fotos de Mel Gibson. O acordo prevê ainda escrever um comunicado de imprensa em conjunto sobre os motivos da separação e a guarda compartilhada da filha Lucia.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1620613-9798,00-EX+DE+MEL+GIBSON+RECEBE+U+MILHOES+DO+ATOR+PARA+DESTRUIR+FITAS.html>

"Camarão assassino" aparece pela 1ª vez em águas britânicas

O serviço de Meio Ambiente do Reino Unido constatou pela primeira vez em águas britânicas a presença de uma espécie de "camarão assassino" que poderia ameaçar a fauna nativa. A presença desses crustáceos pode por em perigo alguns insetos que são encontrados regularmente em lagos e rios britânicos e cujo desaparecimento prejudicaria outros animais nativos que se alimentam deles. O "camarão assassino" é apelidado desta forma porque ele mata numerosas presas, mas come apenas algumas. Além disso, tende a ganhar o domínio dos habitat, levando, às vezes, à extinção algumas espécies nativas.

O subsecretário de Estado do Meio Ambiente expressou sua preocupação com o elevado número de espécies encontradas. Segundo ele, os serviços ambientais estão agindo rapidamente para implementar medidas de biossegurança. E disse ainda que está investigando a extensão do problema para proteger a vida selvagem nativa e os peixes jovens do perigo potencial decorrente da presença desses camarões.

<http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4671051-EI8145,00-Camarao+assassino+aparece+pela+vez+em+aguas+britanicas.html>

Violência psicológica mais comum é cometida por familiares

Quando o assunto é violação de direitos de crianças e adolescentes, a violência psicológica cometida por familiares lidera o ranking. De acordo com um estudo - que analisou 2.421 relatos coletados no Brasil sobre a aplicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) -, 36% das 1.276 histórias classificadas como exemplos de violação de direitos são ações realizadas por parentes ou responsáveis legais das vítimas.

Segundo o levantamento, os outros quatro tipos de violação de direitos mais frequentes são a privação do direito de alimentação, o abandono, a violência física cometida por familiares ou responsáveis e a violação ao direito de higiene.

<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/violencia-psicologica-mais-comum-e-cometida-por-familiares>

Brasil é campeão mundial feminino e masculino no Futebol Social

O Campeonato Mundial de Futebol Social, que reuniu cerca de mil jovens em situação de risco social, como moradores de rua e jovens excluídos socialmente, realizado no Rio de Janeiro teve como campeões nas categorias masculino e feminino o país da casa, o Brasil.

Foram 48 seleções mundiais no torneio realizado pela primeira vez no Brasil, na Praia de Copacabana. Na decisão neste domingo, a seleção nacional masculina derrotou o Chile por 6 a 0, com grande atuação do goleiro brasileiro Rinaldo, bastante exigido na decisão.

As mulheres brasileiras também fizeram bonito e golearam. Na final contra o México, vitória por 7 a 3 e mais um título para o país anfitrião. As partidas do futebol social são disputadas em dois tempos de 7 minutos cada, com quatro jogadores em cada equipe.

<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2010/09/26/brasil-e-campeao-mundial-feminino-e-masculino-no-futebol-social.jhtm>

Juiz impede ex de Jennifer Lopez de divulgar vídeo de sexo

A cantora Jennifer Lopez foi beneficiada pela Corte Superior de Los Angeles nesta segunda-feira. O juiz proibiu em definitivo o ex-marido da cantora, Ojani Noa, de publicar ou distribuir de qualquer forma um vídeo de sexo feito na lua de mel, em 1997.

A cantora tinha entrado com um processo quando tomou conhecimento de que o ex estava fazendo um documentário sobre o casamento, "Como me casei com Jennifer Lopez: a história de J-Lo e Ojani Noa".

Noa tem em seu poder mais de 11 horas de gravações em vídeo. "Querem me impedir de me expressar, de fazer meu documentário. Estou lutando por meus direitos. Isso não é justo", disse o ex da cantora em entrevista à revista "People".

O advogado de J-Lo negou que a gravação tenha conteúdo sexual. "Não tem nada nem parecido com sexo. Mesmo assim é algo privado e pessoal para minha cliente".

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1399959-9798,00-JUIZ+IMPEDE+EX+DE+JENNIFER+LOPEZ+DE+DIVULGAR+VIDEO+DE+SEXO.html>

País tem maior número de espécies de crocodilos

O Brasil é o país com a maior diversidade de crocodilianos do mundo, com seis espécies, e também é o mais atrasado em legislação e comercialização da carne do jacaré.

Há uma população estimada de 6 milhões de jacarés só na Amazônia e o abate é realizado em escala pequena em Rondônia. O abate mais conhecido é feito no Pantanal.

O especialista em crocodilos da Flórida (EUA) Allan Woodward afirma que precisa haver cuidado do manejo do animal em relação à sua população. "Em parques onde há, por exemplo, 350 jacarés, só é permitido o abate de 10% e por aí vai, numa escala de 0 a 15%", explica.

Na China, em censo realizado no ano passado, foi constatado que havia uma população na natureza de apenas 250 crocodilos. Em cativeiro eram 10 mil. O país, este ano, começou um projeto para aumentar a população de crocodilos na natureza.

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100914/not_imp609468,0.php

Até 40 mil nigerianas já foram vendidas como escravas, diz secretário

Lagos, 29 set (EFE).- Entre 20 mil e 40 mil mulheres e meninas da Nigéria já foram levadas ilegalmente a Mali, onde muitas delas terminam nos prostíbulos do país vizinho, segundo o secretário-executivo da Agência Nacional para a Proibição do Tráfico de Pessoas (NAPTIP), Simon Chuzi Egede.

O número não inclui milhares de mulheres que foram vendidas como escravas a outros países africanos, como Costa do Marfim, Burkina Fasso, Níger, Chade, Líbia e Marrocos, disse Egede em entrevista coletiva em Abuja, a capital federal nigeriana.

A entrevista coletiva foi convocada pela NAPTIP para apresentar o relatório de uma missão de investigação enviada a Mali pela agência após denúncias de um clérigo nigeriano que reside em Bamaco acerca da exploração de nigerianas em muitos prostíbulos da capital de Mali.

<http://noticias.bol.uol.com.br/internacional/2010/09/29/ate-40-mil-nigerianas-ja-foram-vendidas-como-escravas-diz-secretario.jhtm>

Felipão garante sua permanência no Palmeiras

Em meio a tanta turbulência por conta das mudanças na diretoria de futebol do Palmeiras, o torcedor recebeu pelo menos uma boa notícia no início da tarde desta terça-feira. Por um comunicado oficial distribuído por sua assessoria de imprensa, o técnico Luiz Felipe Scolari garantiu que vai permanecer no comando do time.

Contratado por Luiz Gonzaga Belluzzo e a antiga diretoria de futebol formada por Gilberto Cipullo, Savério Orlandi e Genaro Marino, o treinador chegou ao clube em junho cercado de muita expectativa. Com a meta de recolocar o Verdão no caminho dos títulos, ele quer continuar seu trabalho até o fim. Felipão tem contrato até o fim de 2012.

<http://msn.lancenet.com.br/palmeiras/noticias/10-09-28/834393.stm?futebol-felipao-garante-sua-permanencia-no-palmeiras>

Separação de Sthefany Brito e Pato para no tribunal: 'Ele tirou até a internet dela'

Se alguém aí apostava na reconciliação de Sthefany Brito e Alexandre Pato ou em uma separação amigável do casal, pode esquecer. De acordo com o advogado da atriz, Ricardo Brajterman, Pato cortou cartão de crédito e tirou até a internet que a atriz usava para falar com a família.

O jogador entrou com um pedido de divórcio litigioso contra a atriz em abril. Segundo amigos do casal, o jogador teria tomado tal atitude depois que a mãe da atriz teria passado a morar na casa dos dois, em Milão, e começado a interferir muito na vida do casal. A versão é negada por amigos da família da atriz.

“O que sei é que a Sandra só foi para Milão quando a crise já estava instalada, em março. Antes disso, os dois já estavam brigando muito e a Sthefany até evitava contar muita coisa para a mãe”, revelou uma amiga.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1588747-9798,00-SEPARACAO+DE+STHEFANY+BRITO+E+PATO+PARA+NO+TRIBUNAL+ELE+TIRO+U+ATE+A+INTERNE.html>

Novas fotos polêmicas de biografia não autorizada de Angelina Jolie são divulgadas

O site FHM publicou as supostas fotos de Angelina Jolie nua, em situações de perversão sexual e consumo de heroína, que foram parar na biografia não autorizada da atriz, "An Unauthorized Biography". Andrew Morton, autor da obra, teria comprado as oito fotos de um amigo, fornecedor de drogas de Jolie.

A revista americana "Star" já havia publicado na capa algumas das polêmicas imagens que, segundo Monton, "são um lembrete assustador de um período em sua vida que ela quer esquecer". Dentre algumas revelações do escritor, está a de que Jolie teria uma tatuagem genital em homenagem ao ex-marido, Billy Bob Thornton, e que já chegou em pensar em contratar um matador para acabar com sua vida.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1614473-9798,00-NOVAS+FOTOS+POLEMICAS+DE+BIOGRAFIA+NAO+AUTORIZADA+DE+ANGELINA+JOLIE+SAO+DIV.html>

Fetichismo de Madonna por garotões causa problemas na cabala, diz revista

O fetichismo de Madonna por garotões 20, 30 anos mais novos está causando problemas com os líderes da cabala, diz a revista "In Touch". O fato de Madonna ter trocado Jesus Luz pelo coreógrafo Brahim Rachiki não seria visto com bons olhos dentro do seu centro. Segundo a revista, líderes religiosos dizem que esse gosto por homens mais jovens pode passar a imagem errada sobre os seguidores da cabala.

"Ela é tão intimamente ligada à cabala que as escolhas de sua vida se refletem nisso... Ela foi avisada para tomar cuidado com seu comportamento", disse uma fonte à "In Touch". "Eles estão envergonhados pelo seu namorado mais jovem e estilo de vida decadente."

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1627949-9798,00-FETICHE+DE+MADONNA+POR+GAROTOES+CAUSA+PROBLEMAS+NA+CABALA+DIZ+REVISTA.html>

Presidente da Mangueira manda recado para Nicole Bahls: 'Cala a boca'

Ivo Meirelles não gostou de ler, em uma coluna de jornal, que Nicole Bahls insinuou que a Mangueira cobra para desfilar na escola. Em seu blog o presidente da Verde-e-rosa mandou um recado: "Cala a boca, Nicole!!! Ela só tem conseguido mídia carnavalesca falando sobre a Mangueira... Vai ganhando espaço na mídia, com fuxicozinhos", escreveu.

"Esta moça, além de não ter pago um centavo a NINGUÉM na Mangueira, também NÃO PAGOU sua fantasia, que custou uma fortuna... Terceiro, não teve que DAR (Dar mesmo), pra ninguém (pelo menos por lá) pra desfilar na Mangueira... Quarto, gostaria que ela dissesse quem foi que não a tratou com respeito na Mangueira. Desafio ela e quem quer que seja a comprovar algum pagamento feito em relação ao posto que ela ocupou ou a fantasia que ela usou e não devolveu. Fantasia esta PAGA PELA MANGUEIRA...", reclamou o presidente da escola.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1627151-9798,00-PRESIDENTE+DA+MANGUEIRA+MANDA+RECADO+PARA+NICOLE+BAHLS+CALA+A+BOCA.html>

Ex-trafficante declara que vendia drogas para Angelina Jolie

O ex-trafficante de drogas, Franklin Meyer, declarou para revista "Life & Style" que a atriz Angelina Jolie, esposa de Brad Pitt, comprou drogas com ele em 1997. "Nos encontramos duas ou três vezes em Nova York. Ela gastou cerca de 100 dólares com heroína e cocaína. Ela iria usar a droga na minha frente", disse Meyer.

Franklin Meyer ainda afirmou que chegou a ir ao apartamento de Angelina em Manhattan e lá observou as paredes decoradas com fotos de cadáveres. Já naquela época Angelina falava sobre adoção. "Eu acho que realmente quero adotar uma criança, ela me dizia", declarou o ex-trafficante.

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1625311-9798,00-EXTRAFICANTE+DECLARA+QUE+VENDIA+DROGAS+PARA+ANGELINA+JOLIE.html>

Seleção com Romário enfrentará Holanda, Argentina e Inglaterra no Rio

Romário será o grande astro de uma seleção brasileira formada por ex-jogadores para jogos contra Holanda, Argentina e Inglaterra durante o Festival da Soccerex, a feira internacional de futebol que será realizada no Rio de Janeiro, em dezembro, organizada pelo técnico Carlos Alberto Parreira. A informação foi publicada na coluna Ancelmo Gois, na edição desta quinta-feira do jornal "O Globo".

Informa o colunista que o técnico da equipe será o capitão do tricampeonato mundial conquistado no México, em 1970, Carlos Alberto Torres. Além do Baixinho, o time terá o ex-goleiro Zetti, o ex-lateral-direito Cafu e o ex-atacante Denílson, entre outros.

<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2010/11/selecao-com-romario-enfrentara-holanda-argentina-e-inglaterra-no-rio.html>

Lo Bianco lamenta derrota 'ridícula' e diz que Itália não entrou em quadra

O semblante de frustração no rosto de Lo Bianco era visível. Afinal, uma derrota para o Brasil por 3 sets a 0, com direito a 25/7 na terceira parcial, não é fácil de esquecer. A capitã

lamentou a postura da Itália na partida desta quarta-feira e apontou, com muita franqueza, o que faltou ao seu time:

- Jogar vôlei. Perder para o Brasil não foi o problema, já que é o melhor do mundo. A questão é perder sem jogar. Não entramos em quadra hoje. Nossa seleção mostrou muitos momentos de irregularidade e decidiu parar de jogar. Isso é ridículo. Não pode acontecer – disse a levantadora.

Ao saber da conclusão da italiana, Thaisa discordou. Para a central, não foi a Itália que jogou mal porque estava em um dia ruim, mas sim o Brasil que fez as rivais atuarem dessa forma.

<http://globoesporte.globo.com/volei/noticia/2010/11/lo-bianco-lamenta-derrota-ridicula-e-diz-que-italia-nao-entrou-em-quadra.html>

Polícia do RJ divulga vídeo de homem deixando corpo de menina no lixo

A Polícia Civil divulgou nesta quarta-feira (3) imagens que mostram o momento em que um homem deixa o corpo da menina Camila Evangelista da Conceição, de 9 anos, no lixo. Segundo a polícia, o homem que aparece na gravação é o marceneiro Jonas Marcolino da Silva, que confessou o crime.

Nesta manhã, Jonas disse que matou a menina após ter passado a noite com ela. "Agora eu quero morrer. Usei drogas e bebi muito e quando eu bebo fico muito perturbado. Estava alterado e nervoso e não lembro de muita coisa. O que fiz foi uma maldade", contou ele na delegacia.

As imagens mostram o acusado puxando um carrinho de rolimã com um um isopor. Depois, ele abre a caixa, retira o corpo e o joga no lixo. A vítima foi encontrada morta na segunda-feira (1º), na Gamboa, no Centro da cidade.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/11/policia-do-rj-divulga-video-de-homem-deixando-corpo-de-menina-no-lixo.html>

Madrasta é suspeita de torturar menino de 7 anos em Salvador

A Polícia Civil prendeu, em Salvador, a madrasta e o pai de um menino de 7 anos, suspeitos de torturar a criança. Os dois foram autuados em flagrante e o pai deve responder, segundo a polícia, por omissão.

"Recebemos uma denúncia de que o menino sofria maus-tratos e a madrasta confessou que agredia o garoto, porque ele seria desobediente. Constatamos que o menino estava sendo torturado, o que é um sofrimento intenso. Ela queimava a criança com faca quente nas mãos, pés, nas costas, e no abdômen, e arrancava cabelo do menino. Além disso, ele estava visivelmente desnutrido", diz ao G1 a delegada Diana Marise Lima.

Eu bato nele porque ele é muito danado, como bato nos outros. É desobediente. Até espancar ele eu já espanquei", diz a madrasta.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/11/madrasta-e-suspeita-de-torturar-menino-de-7-anos-em-salvador.html>

Mulher ganhava para deixar filha de 12 anos namorar homem de 34, diz PM

Uma mulher foi conduzida à delegacia, nesta quinta-feira (4), por suspeita de receber dinheiro para aceitar que a filha, de 12 anos, namorasse e morasse com um homem de 34, em Belo Horizonte. A garota teria dito à polícia que a mãe usava o dinheiro para comprar drogas.

A mãe foi levada para prestar esclarecimentos na Delegacia Especializada em Proteção à Criança e ao Adolescente nesta quinta-feira (4), depois que a polícia esteve na casa onde o homem morava com a menina.

A própria mãe teria denunciado o caso, segundo a PM. A menina namoraria o homem há cerca de seis meses e moraria com ele há dois, disse a polícia.

O homem de 34 anos não foi encontrado. Ele teria fugido em uma Brasília azul. Ainda de acordo com a PM, o suspeito pode responder por estupro.

<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2010/11/mulher-ganhava-para-deixar-filha-de-12-anos-namorar-homem-de-34-diz-pm.html>

Polvo Paul II substituirá oráculo da Copa do Mundo

Paul, o polvo alemão oráculo da Copa do Mundo, foi substituído nesta quarta-feira por Paul II - apesar de seus donos ainda não saberem se o novo molusco também foi abençoado com o dom da adivinhação.

O polvo substituto, nascido na Alemanha, vai ocupar o tanque que era do animal que acertou todos os resultados da seleção alemã na Copa do Mundo da África do Sul este ano. Paul II foi transferido para o aquário de Oberhausen, para que seu antecessor pudesse instruí-lo sobre como adivinhar.

"O velho Paul iria ensiná-lo, mas infelizmente ele morreu antes disso", disse a portavoz. Desde a morte do Paul, o Sea Life tem recebido várias mensagens de condolência e pêsames de pessoas ao redor do mundo. O aquário planeja construir um memorial para o polvo. Seu caixão também ficará exposto ao público.

Um documentário sobre a vida de Paul será lançado em breve.

<http://br.esportes.yahoo.com/03112010/5/esportes-polvo-paul-ii-substituira-oraculo.html>

O acordo sobre o Aquífero Guarani

Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai firmaram acordo sobre o Aquífero Guarani, com objetivo de promover a conservação e o aproveitamento sustentável dos recursos hídricos transfronteiriços localizados em seus respectivos territórios.

O Aquífero Guarani é a principal reserva subterrânea de água doce da América do Sul e um dos maiores sistemas da espécie no mundo, a ocupar área de 1,2 milhão de km², dos quais 840 mil km² no Brasil. A qualidade da água é excelente e sua recarga anual é de 160 km³ ao ano, dos quais 40 km³ podem ser explorados de maneira sustentável. Como sabido, a água é considerada a mercadoria mais importante do século 21. Segundo a ONU, em menos de 25 anos, cinco bilhões de pessoas estarão sem água para as necessidades básicas. A água viabiliza não apenas a vida humana e animal, como também os setores agrícola, industrial e de serviços.

http://www.diariosp.com.br/_conteudo/2010/11/11927-o-acordo+sobre+o+aquifero+guarani.html

Estudo: aranhas macho preferem fazer sexo com virgens

Estudo realizado por cientistas aponta que aranhas do sexo masculino que só podem ter relações sexuais uma ou duas vezes na vida preferem tê-las com fêmeas virgens.

Muitas aranhas têm apenas uma oportunidade de sexo na vida porque há fêmeas que comem o macho após a cópula. Os que escapam, têm apenas mais uma chance de relação sexual. Isso ocorre porque, durante o sexo, o macho intencionalmente solta uma de suas duas genitálias dentro da fêmea, para evitar que ela fique grávida de outras aranhas.

Os estudos surpreenderam os cientistas, que também descobriram que fêmeas maiores tendem a ser mais férteis, e por isso imaginavam que seriam as preferidas dos machos.

Ao colocarem 42 fêmeas junto a 21 machos, os cientistas perceberam que a maioria se dirigia à virgem - a outra não era, mas tinha porte maior. As aranhas virgens soltam feromônios que alertam os machos sobre sua situação.

<http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4758605-EI8145,00.html>

Felipe Massa pode ser preso se der passagem a Alonso no GP do Brasil

Caso ceda sua posição dentro da pista para Fernando Alonso, Felipe Massa pode deixar o autódromo de Interlagos algemado. A pena de prisão está prevista no Estatuto do Torcedor, e quem infringi-lo pode ser condenado a até seis anos de reclusão.

- Se fizer isso, ele tem que sair algemado de Interlagos - confirma o promotor Paulo Castilho, do Juizado Especial Criminal, ao jornal "Folha de S. Paulo".

O caso está previsto no artigo 41-E do Estatuto do Torcedor: "fraudar, por qualquer meio, ou contribuir para que se fraude, de qualquer forma, o resultado de competição esportiva". A pena de reclusão é de dois a seis anos, além de multa.

<http://globoesporte.globo.com/motor/formula-1/noticia/2010/11/felipe-massa-pode-ser-preso-se-der-passagem-alonso-no-gp-do-brasil.html>